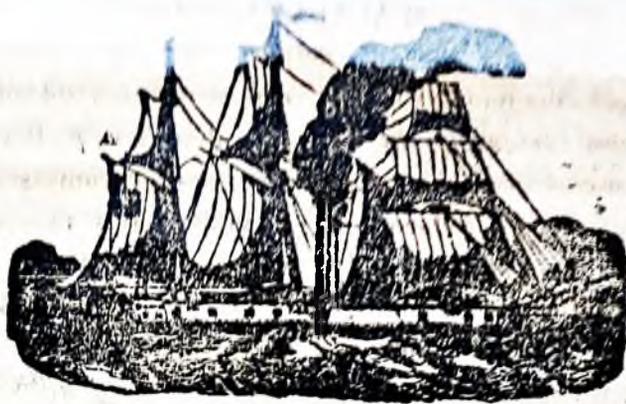




O
ALABAMA

1864-1865

I.G.H.B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO, E CHISTOSO.

SERIE 9.

BAHIA 2 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 92

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17 a 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Ao publico.

O Sr. Gouveia, que tanto alardeava amigos e dinheiro, e que, no dia da brilhatura do Sr. Augusto França, dera, à noite, um esplendido *soirée*, parece que não está muito contente.

Bem o diziamos ao Sr. Gouveia e a seus amigos:

« Deixem o jubilo para a occasião da victoria. »

Ja vê o Sr. Gouveia, que por mais que o digam, por mais que o pensasse, esta epocha não está ainda inteiramente pervertida; o seculo ainda não é o do ouro.

Ja vê o Sr. Augusto França que a magistratura do nosso paiz se rege pelo nosso código e não pelo seu Chassan.

Ja vê finalmente o publico que a lei teve mais um defensor, a moralidade mais um triumpho, a justiça mais um trophéo, e o Sr. Dr. Tosta mais um louro que se ajuntará à coroa civica que orna a fronte do integerrimo magistrado.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 1.º de agosto de 1864.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia,

pedindo-lhe providencias sobre certos meninos diabolicos que por ahi andam, taes como o celebre João Cancio, o *Morcego*, e o das Bolachinhas que ainda hoje, por occasião da missa pelo alma da Exm. baroneza de Cotegipe, estavam a provocar desordens com outros, especialmente com o *Camaleão*. Providencias que a S. S. se pede, para evitar a repetição de factos como o assassinato d'um *Boi* pelo menor José, em enjo tempo, a esforços da imprensa a quem prestou attenção a policia, deixaram de apparecer taes badernas e cessaram as gaiatadas.

Portaria ao guarda-marinha-pedestre Guilherme, ordenando-lhe que aude encontrar o Dr. Em B iços (é assim que elle se chama) o attraia para bordo deste navio com certos *bollos* (que ia o mesmo comer, quando ainda era vermelho, á caza do Sr. major Goumarães) da mesma maneira que o fiza lo Zacharias impungia *bollos* aos famintos cães que viviam pelas ruas a atropellar os viandantes.

Chegado a este bordo, leia-lhe a resenha de certos factos notaveis, taes como um roubo em certa repartição de *rendas*, e o *rebatimento* d'um ordenado feito a duas pessoas, e pelos beijos o leve de ventas á cloaca para ver si torna a ficar *vermelho*, coisa que lhe não succede desde que perdeu a vergonha. Compra.

— Ao mesmo, or levando-lhe que se dirija ao Asylo de S. Francisco e remetta para o exercito ou armada um rapaz que ali se vae *aboletar* à noite, por não ter onde dormir, *geralmente conhecido* por Marcego, animal furioso que atira pedras, insulta a todos, dá paucadas em alguns, e tira, si puder, o sangue dos viadantes. Cuapra.



—Que lastima! Mãe desnaturada! O menino à morrer!

E abafado! Dez horas da noite! Qual será tua sorte, infeliz?!

—Que foi, Sr.? Está com honras de Jeremias?

—Um pobre menino que alli está na O. T. de S. Francisco, mettido em uma boeta, e que parece ter hoje mesmo nascido!

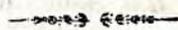
—Alli onde está toda aquella gente? E por que o não recolhem?

—Queim é pae de todos? As authoridades que o remettim para as casas destinadas!

—Mas é que tanta gente alli não se lembra de participar à authoridade!

—E si o menino morre?

—Nada mais simples; é por que não tem de viver.



—Capitão, a vida do vigario de Pirajá corre risco.

—Como?

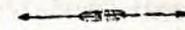
—Na manhã do dia 22 do passado, lançaram em uma das janellas de sua casa um cartucho de polvora embalado.

—E o vigario tem inimigos?

—Os d'eleições; quanto ao mais é geralmente querido e estimado.

—Julgo que a policia deve providenciar a respeito.

—Ora esperemos.



—Mais uma descoberta do *olho-vivo*.

—E' *progressista*, deve caminhar. Diga o que foi.

—Deram em fazer *magicos*.

—*Magicos* sempre foram elles.

—Representaram, à rua do Bangala, em casa d'um Herculeano corretor: appare-

ceram diversos soldados do 10.º, provocaram desordens e elles aproveitando a occasião, procuravam os braços das senhoras e os colletes dos rapazes para biforem trançelins, pulseiras e relógios.

Foi um alarma estrondoso; gritos, caçadas, vagados, senhoras a pular pelas janellas e o diabo a quatro!

—Quando foi isto?

—Sabbado, 30 de julho.

—A' que horas?

—Mais de onze da noite.

—E a policia?

Ja tinha passado a hora do silencio; era tempo do homem descansar das fadigas do dia, e a policia, como V. Ex. sabe, se compõe de homens.

—E viva a patria, não?

—E o *progresso*, capitão!



—Capitão, ouvi hontem cantar-se a modinha—As Bahianas—e fiquei arrebatado!

—Quem lhe arrebatou, rapaz?

—A harmonia, capitão.

O Aragão, author da musica, que sabe sempre comprehender o sentimento do poeta, como que toma emprestada aos anjos, com quem se communica, essa melodia encantadora, essa maviosa harmonia que em torrentes espalha por sobre o seu Paraguassú e que inundam depois todo o Brasil enlevado e absorto.

—Olá, rapaz, modere o entusiasmo!

—O poeta, o Tito Livio, a quem não quero elogiar, por que sou seu amigo, merece (quer que lh'o diga, capitão?) um beijo de cada bahiana pelos merecidos louvores que lhes deu.

—Si eram merecidos, não ha que agradecer.

—Capitão, olhe que hoje justiça é favor....



LA VAEVERSO.

Senhor, não me falle em *liga*

Que a *liga* ja se acabou!

O *Patriota* ja disse

Que o ministerio *gorou*.

A *liga* se derreteu,

Agora so ha *fusão*

Do ligas fez-se gravatas
Para um certo ex-capitão.

Ora bravo, bravo!
Elle é manjô!
Como vem durinho
Do pescoço só!
Pa pa pa, pa pa pa,
Pa pa pa, pa pa pá,
Pescocinho me deixe,
Vá bugiá.

PARTE COMMERCIAL

PRAÇA DE LATRONOPOLIS 1 DE AGOSTO A'S
HORAS DA TARDE.

REVISTA DO MERCADO.

A semana que ora passamos em revista, foi fértil em transacções commerciaes.

Entrou o vapor do sul e trouxe uma partilha de *embaraços electoraes* á consignação de diversos candidatos á proxima eleição; foram depositados no trapiche *Desprezo*, visto se acharem os consignatarios atrapalhados com uma partilha de *sophisma*, que lhes chegou da ilha do *Ar-runjo*.

Em *desordens* a praça esteve animadissima.

Fallou-se na venda de uma partilha vinda de *Lorangeiras* na barca *Dias*, mas não se realisou. Consta que sera reexportada para a cidade dos *Pinheiros*.

O principal consumidor deste genero foi a tropa de linha.

Foram hontem arrematados, por conta do 40. regimento, na praça de *Sant'Anna* os carregamentos dos barcos *Brandão* e *Es-perra Longe*. A policia tambem concorreu, mas não lhes ponde levar vantagem.

Em *furtos* fez-se nesta semana importantes transacções.

A companhia do Olho vivo acaba de abrir um escriptorio de arrecadação em uma casa aos arcos da Nova Estrada.

E' destinado a *tomar* para guardar carregos de pretas moradoras nos suburbios, afim de *libral-as* que sejam victimas dos ladrões.

Foi impugnado por não satisfazer os direitos de importação um fardo contendo *carteiras furtadas* que ia pela estrada de ferro á ordem do negociante *Viegas*.

MOVIMENTO DO MERCADO

Arrombamentos.—Veiu uma encomenda no barca *Xico-careca* procedente de *S. Raymundo* no valor de 4:000\$ rs. que foi depositado no *coltre* do socio neto do *Yeu-eccor*.

Supplica.—A barca *Humilhada* trouxe alguns volumes, que foram promptamente comprados por alguns pretendentes ao suffragio popular, para distribuirem nos seus committentes.

Suques.—Realisaram-se hoje alguns sobre *S. Francisco*, por conta da companhia do *olho vivo*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Cidade das *Veronicas*—barcassa *Cozma e Damiana*, carga 10 volumes *crapula*, 2 caixas *orgias*, passageiros o *Dr. Chonehan* e uma concubina.

ANNUNCIO COMMERCIAL.

O alferes de *milicia civica* *TXeira*, antigo caixeiro do commercio de *Latronopolis*, achando se desempregado, acaba de abrir uma agencia de *numerica* no armazem de productos chimicos á praça de *Palacio* de mesma cidade.

Convida a quem se queira utilizar de seus prestamos o procure das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A PEDIDO.

Para vereadores.

Os directos liberaes:

Dr. José Luiz Almeida Couto.
Barão de M uim

—Capitão, eu como sei
Que toda quer me castigar,
A bordo do seu navio
Venho ja praç' sentar.

—Poís o *Alabama* que anda
Aos ladrões aminguilhando
Ha de ter por tripulante
A quem fugiu de *Fernando*?

—Capitão, eu dou *balanços*.

—Ist' é de sobra no mar.

—De espião posso servir,
Ou p' a cloacas limpar.

—Acceito, meu miseravel,
Despresivel intrigante:

Farás limpeza com a lingua...
—Isto não, meu commandante!

Pela *Cruz* isto lhe peço;

—Muxingacero, oh! muxingacero!

Mette taca no *Gonçulces*.

Barro velho, alcoviteiro!

Pede-se ao Sr. Dr. juiz d'orphãos para ver as partilhas do finado João André que até o presente estão por fazer e o dinheiro dos orphãos não pode estar assim em avulsos.

Um interessado.

Historia verdadeira.

Amigo Cabaca n'agora,
Vou lhe contar uma historia
Sucedida em 36
Si me não falha a memoria.

Em Latronopolis com praça,
Na 1. companhia
Do corpo municipal,
Um guapo rapaz havia.

O rapaz era fofoca
E gostava de brincar;
Não podia estar contente
Se não tinha onde pegar.

Era primeiro sargento
Neste mesmo batalhão,
Um sujeito conhecido
Por Manuel Sebastião.

O sargento era guloso;
Era um bruto p'ra comer;
Chamou o rapaz fofo
P'ra o serviço lhe fazer.

Metteu-lhe dentro de casa
Com o que elle brincar,
Para não ir no quartel
Em cousas d'outros pegar.

Mas o genio do rapaz,
Era só para pegar
Em tudo; e com tão pouco
Não se quiz accomodar

E foi no quartel brincar.
Lealdô o sargento então,
Agarrou Malacachias,
Surrrou-o com cansação.

Para juizes de paz da freguezia de Santa Anna.

Manuel Jeronymo Ferreira.
Lino Porphirio da Silva.
Dr. Ignacio José da Cunha.
Dr. Americo de Souza Gomes.

Verdadeira chapa popular para juizes de paz da freguezia de Santo Antonio.

Capitão Lazaro José Jambeiro.
Tenente-coronel Justiniano José d'Arcojo.

Professor Manuel Francisco Borges Leitão.
Capitão Francisco José Monteiro de Carvalho Junior.

Chapa liberal para juizes de paz de Santo Antonio.

Cap. Antonio dos Santos Coimbra.
Cap. João Joaquim Teixeira de Castro.
Cap. João Carvalho.
Dr. Jose Luiz de Almeida Couto.

O NORTE.

Com este titulo publicar-se ha em breve um jornal politico, destinado a advogar os interesses das provincias do norte, tão malbaratados n'assembléa geral e pelo governo, que se dizendo liberaes, plantam até a centralisação economica e financeira!

Assigna-se nesta typographia e á rua Direita de Santo Antonio, n.º 20.

Para vereador.

Recomendamos aos dignos votantes desta capital o Dr. José Joaquim dos Santos.

Um votante.

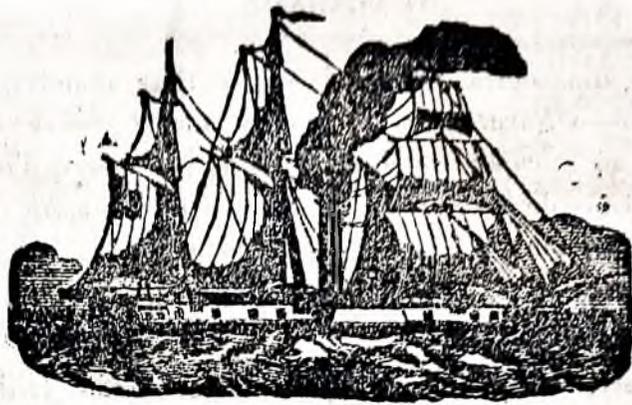
Pergunta-se á companhia do gazometro, ou ao Exm. Sr. presidente da provincia si o combustor do gaz da rua do Jogo do Lourenço fica extincto?

Pois ha 20 dias que se acha sem luz e os moradores e transitantes vem-se nas trevas; e o tubo que alli se acha collocado inflammou-se, e si não fosse ser caza terrea, ficava a Ordem 3. do Carmo sem aquelle predio. **

Para juizes de paz de S. Pedro.

Dr. Leonel E. F. Netto
Dr. Francisco Azevedo Monteiro.
José Antonio Campos Lima.
Pompilio Manoel de Castro.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E C.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 10.^a

BAHIA 4 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 95

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C, à rua da Misericordia n. 17 a 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Começa neste numero a decima serie.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 3 de agosto de 1864

Portaria ao guarda marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá ao Taboão e pegue um *barbudo* que vive alli a escandalisar o publico com conversas immo-
raes com certas visinhas. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá ao C. stanbada e applique a receita, ja uma vez dada, de matar os innumerados cães que alli encontrar, para brevidade do que levará em sua companhia algumas testemunhas falsas que pegar. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que se dirija á rua do Bispo, bem perto da secretaria de policia, onde existem oito bocas de lobo e pelas testemunhas falsas que não mais largará, tractando-as á *chango*, faça-as limpar, já que ninguem dá com isso cavaco. Cumpra.

—Ao mesmo para que vá à rua do Ximenes e faça o mesmo quanto as immundicias que obstruem completamente aquel-

la rua, que tornou-se um verdadeiro esterquilinio, pelo qual ninguem pode passar. Cumpra.

—Donde vem tão cansado?

—Do correio. E' uma miseria; em dia de paquetes não se pode estar alli. Gritos insupportaveis de certos caixeiros, unidos aos gritos monotonos dos empregados que distribuem a correspondencia, causando tudo grande atropello.

A's vezes levam duas horas depois de chegar a mala para apparecer a lista, por que depois das dez é que vem paulatinamente o contador e toda mais companhia.

E ultimamente, fizeram uma gaiatada.

A lista do *Navarre* dividiram em tres pedaços e fizeram de cada um um appendice ás antigas listas, de sorte que muita gente lá foi e não soube ao que foi!

—Homem, isto me parece descoberta do Mattos!

So elle tem destas lembranças!

—Capitão, ouça os nomes das lojas-mo-
delos da cidade baixa.

1.—Barateiro.

2.—2.º Barateiro.

3.—Baratissimo.

4.—A filha do Barateiro.

5.—A neta do Barateiro.

Falta agora, capitão, uma outra que em breve verá a luz do dia—o *Baratão*.

—Irreal! o Barateiro só é capaz de povoar o commercio da Bahia de *baratas*!

—Que raça elastica, capitão!



—Sr. Pardo Velho da Trombeta!

—Velho, pode bem ser; mas *pardol*!..... isto não, amigo.

—Então, o cavallo quebrou a redea?

—Foi o diabo; e o diabo seria si eu cahisse na vista da Exma. Sra. D. F.

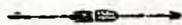
—E o jantar?

—Magnifico. Quero, o' Julia, que a promptes uma gallinha assada; que vás à casa *tal* e me enchas quatro copoteiras dos mais appetitosos doces; e à casa *tal* quatro garrafas *daquelle* vinho velho.

—Olé!

—E doze libras de carne.

—Que luxo!



—Capitão, por toda a parte existem *boccoris*.

—Até ali não disse cousa alguma de novo; adiante.

—Alem dos *boccorios* de gazeta, isto é aquelles que gostam de ler jornaes sem dispendio, ha outros que se deleitam nos theatros à custa do empresario, ou dos beneficiados.

—o te-me isso, rapaz.

—Pois bem. No dia em que ha *vasante* a chusma dos *boccorios* cresce admiravelmente: no 1.º acto os bancos estão vazios; no 2.º 3.º e 4.º não se vê um lugar que não esteja occupado, no entanto que os bilhetes ficam na caza.

—Não posso resolver este problema; os porteiros então são os culpados.

—Nada, capitão, não culpe os porteiros; na porta ha sujeitinhos que entram, e bifam tres e quatro senta; e mais para vendê-las ao depois por 300 rs., e até a meia pataca!

—Safa! Apreciar-se um bom spettacolo por meia pataca é barateza de mais—nem nas Europeas!..

—Que quer, capitão, si não ha fiscalisação e policia no theatre!..



—Que faz aquelle pobre moço pelas

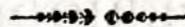
ruas a tirar *esmolas*, e a comprar fructas para comer!

—É um moço d'intelligencia, um academico do 4.º anno de direito, que ficou alienado.

—Não tem parentes esse moço?

—Não sei: o que é certo é que elle anda n'esse estado lastimavel ha mais d'um mez.

—Faz pena; e causa vergonha que a Bahia tenha diuheiro para toda a especie de desperdicios, menos para um hospital de alienados.



—Deram-lhe aqui noticias de que o *barateiro* povoaria a cidade de *barqtas* e *baratões*.

O de que o commercio está cheio é de *ratociras*, *ratos*, *ratinhos* e *ratões*.

—Isso nada val; o commercio hoje está cheio de tudo; é a epocha do *progresso* e o commercio vae em progresso.

—E si uão, vejañ:

Rua do Commercio—7 simples.

E' uma das lojas *bem compostas*.

Centro Commercial—na ponta do commercio.

Ouviram *tocar corne* a? Pensam que é o immediato Lima Barbosa?

E' um *zuavo*, voando sem azas; não é progresso?

13 H; pensam que são 15? São 3 ou 4 portas. Os negociantes gostam de enganar o publico.

Drognistas—Chaleira Grande.

Fabrica de chales?

Nada disso; chaleira de chá, mas como ha a cor *vermelha*, algum *liqueiro* pode se enganar.

E aquelle bule nos ares é algum balão?

Si corre mais, temos desarranjo na abobada celeste; um encontro na *lua*, que está enganchada n'um *quindaste*! mas como é cousa de *padres*, *vade in pace*.

Não digo que é o *universo*? eis alli a sua loja; quem quizer visitar regiões desconhecidas compre sapatos alli.

Siga; numa bandeira.

E' algum consul?

Bem pode ser; consulado de leilões.

Alli mora algum boi? Um chifre!

Tambem pode ser; não é o Chico Caraca, pois tem tão bonita *cabelleira*.

E' o Vencedor *filho*; o *neto* é que deve tal presente ao *pae*.

Ai que estou internado n'uma matta virgem!

Um *caçador*! Sr., não se engane 'que eu sou gente. Pode *caçar* a seu gosto lá com seus *companheiros*.

Graças a Deus! que do *matto* cheguei ao *ceu*!

Um *anjo*! um *anjo*!

Ah! que é o tal das *baratas*!

Isto pode ser tudo menos um *ceu*; que *atropello*!

Rua Nova do Commercio. Armazem Moreno; mas não vejo cousa alguma que ali se pareça com o *titulo*.

Voltemos.

Esperança! De me levar os *cobres*.

Filha do *Regimento*.

Quantos *paes* teria esta *pobre* mulher!

Concha d'ouro!

Aquelle *gorducho* parece realmente que foi creado n'uma *concha*. Seria d'ouro? *Garrafas* cheias *dinheiro* valem.

Restaurant Français.

Que pulo, meu Deus! que *progresso*! pois não estou na *França*!...

Esta *França* tanto tem de *ligeira* como de *progressista*.

—E não viu o *hotel* d'Europa?

—Sim, sim. Mas como sou *bode*, que está perto de *negro* e os *crioulos* não são alli *admittidos*, nem para lá *olhei*, com receio de que o *Bastos* m'o *prohibisse*.

Ja agora vou por aqui.

Ruas. Onde?

Vejo *balcão* e *armarios*.

Que *cassuada*!..

Entretanto era muito *simplex*; em *continuação* ao *beco* do *Mijo*, uma *rua* que fosse dar até o *mar*.

65. E esta?

Um *mundo* por cima de nós. E' por isto que os *negociantes* *euchergam* longe!

Olhe outro alli!

Figurinos!

O que são as *leis* da *natureza*! Si falta a *força* de *repuisão*, triste de quem *passa*!...

Boa-fé. Bravo!

Falta a *charidade*.

Hei de *encontral-a* por *força*.

Prohibidade.

Corramos daqui que ha *contrabando*. *Prohibidade* em *Latronopolis*!....

Charutos, *espingardas*, *marceneiros*, *relogios*, *vidros*, *correio*, *alfandega*, *beco* do *Grelo*!

Eis aqui a *charidade*!

Santo hospitul!

Mas como não estou *doente*, meu *caminho* é *outro*.

Volta *redonda*.

Aguias d'ouro!

Gosto pouco de *aves* de *rapina*; ora a *rainha* das *aves* sendo *rapace*....

Não vem quantos *sapatos* para *encobrir* as *garras*?!

E ainda outra, de *nivea* cor!

Ainda si fosse algum *corujão* de *aza preta*, ou *murcego* da *Sé*

—Por fallar nisto; viu como está o *mercado* abundante de *gravatas*?

—Jesus! está *abarrotado*!

E', como disse o *Tranquilino* poeta, em cada *canto*, *Spirito Santo*.

—E faz favor de não me *aborrecer*?

—Com muito *gosto*, que a *lecção* está dada.

A PEDIDO.

Vende-se, no deposito de variedades á *Santo Antonio*, uma *carregação* de *carvulhos* vinda dos *Coutos*, um *milheiro* de *charutos* chegados na *barca* *Correia*; uma *araponga* vinda de *Caico*; um *coelho* vindo da *Cruz* do *Cosme*; uma *recha* chegada na *barca* *Dias*; um *tocheiro* vindo no *brigue* *Castro*; um *pê* de *jucinho* vindo de *Atencastre*; um *pires* vindo de *França*; um *bakü* vindo de *Coimbra*; um *Santo Antonio* vindo de *Alvares* por *encomenda* de certo *professor*; um *peixe* *Dourado*, vindo da *Costa* muitos outros *objectos* que fora *fastidioso* nomear como *brins*, *buchas*, *barretes*, *pintos*, *caldas*. etc. etc.

L. Figueredo e C.

Sr. Redactor.—Recomendo pelo seu jornal aos votantes deste municipio o nome do Sr. tenente Antonio Vieira da Fonseca e Silva para veredor.

Um votante.

Para vereador.

Recommendamos aos dignos votantes desta capital o Dr. José Joaquim dos Santos.

Um votante

Sr. Redactor.—No periodico o *Gaz* e no seu *Alabama*, ao noticiar-se os festejos ao 2 de Julho que tiveram logar em Itapagipe, tracta-se de questões politicas que reviveram as pessoas gradas do logar e o Sr. subdelegado; o que é em toda a força da palavra inexacto, por quanto não ha uma só pessoa de boa fé que não venha em publico confessar que nenhuma dissençaõ politica teve logar, e que o Sr. subdelegado era o anjo da paz, prevenindo desordens, accomodando disputas, sendo até enthusiasticamente saudado e victoriado por ambas as parcialidades daquella freguezia.

Fazem-se accusações de não ter o carro triumphal passado do Bomfim, nem sob os arcos que no Rozario erigiram alguns rapazes.

Taes faltas foram só devidas á musica de menores, que estando sob a vigilancia do Sr. tenente Franco Lima se não quiz prestar á percorrer todas as ruas.

O não passar pela diminuta parte da rua do Rozario não pode em boa fé ser attribuido a odios de partido, por quanto sabe-se que por muitos arcos levantados por vermelhos (os dos Tainheiros pelos Srs. Bahia por exemplo) passou o prestito sempre com o mesmo espirito de concordia e fraternidade com que se distinguiram na festa commum os itapagipanos.

Publique-me, Sr. Redactor, estas linhas, fiel expressão da verdade.

Um itapagipano.

Pede-se ao Sr. Pelanca que não continue com suas compras de fumos de!!!! sob pena de ser recolhido a bordo pelo mungueiro, afim de levar 400 chibatadas diarias em quanto não apresentar recibo a quem comprou os ditos fumos; si continuar neste seu proceder será publicado seu nome por extenso afim de

que a policia tome conta deste animador dos ratoneiros.

O ECHO DO NORTE.

Com este titulo publicar-se ha em breve um jornal politico, destinado a advogar os interesses das provincias do norte, tão maltratados n'assembléa geral e pelo governo, que se dizendo liberaes, plantam até a centralisação economica e financeira!

Assigna-se nesta typographia e á rua Direita de Santo Antonio, n.º 20.

Chapa liberal para juizes de paz de Santo Antonio.

Dr. Jose Luiz de Almeida Couto.

Cap. João Carvalho.

Cap. João Joaquim Teixeira de Castro.

Cap. Antonio dos Santos Coimbra.

Para vereadores.

Os distinctos liberaes:

Dr. José Luiz d'Almeida Couto.

Barão de Matuim

Para juizes de paz de S. Pedro.

Dr. Leonel E. F. Netto

Dr. Francisco Azevedo Monteiro.

José Paulino Campos Lima.

Pompilio Manuel de Castro.

ANNUNCIOS.**RETRATOS****A AMBROTYPO**

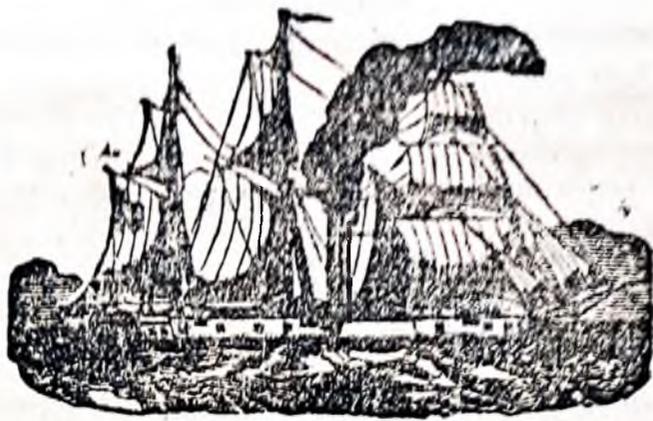
em caixinhas ou molduras de 4 ϕ até 25 ϕ rs., assim como

Retratos**A PANOTYPO**

em cartões de visita a 1\$500 rs. cada um, ou 3 ϕ rs., em lindas molduras; tiram-se com perfeição no Canto de João de Freitas n.25.

O artista vae a qualquer casa onde o chamem.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E C.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 10.^a

BAHIA 6 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 94

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 a 1.500 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Ao publico.

O Sr. Gouveia appellou da sentença dada pelo Sr. Dr. juiz municipal da terceira vara para o Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara crime.

Admira!

O Sr. A. França deixou para a ultima hora,—felizmente para depois de publicada a sentença do Sr. Dr. Henrique Jorge no processo do *Diario*—a sua custosa appellação!

E' teimoso o Sr. Gouveia!

E' testa de ferro o Sr. A. França!

Querem novo *echec*; paciencia.

O Sr. Gouveia que já deu segundo *soi-ree*, quer segunda taboca.

Que havemos fazer?

Paciencia, e mais paciencia.

EXPEDIENTE.

Cidade de Batonopolis, bordo do *Alabama* 5 de agosto de 1864

Portaria ao guarda marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá a Concção do Boqueirão em companhia do mungueiro, casa da idade com que morreu Christo, e dê o castigo merecido a alguns atrevidos sujeitos que abi moram, os quaes sem nenhum respeito á vislumbança au-

reiam as calças, e *desistem* sem cerimonia, como si estivessem a comer algum saboroso manjar. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que onde encontrar o alfiate *Dario* traga-o ao porão deste navio para tomar o castigo que merece na cloaca, a fim de ver si é bom o que deita nas portas dos vizinhos. Cumpra.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Um inferno, pedindo para entrar na Santa Casa da Misericordia.—Prove com attestado medico em como não está *lazarro* e que só padece de orgulho.

—Que faz aquelle guarda municipal com aquelle fiscal—às voltas com aquelle *tabureusinho* que vem alli a cavallo pela praça do Commercio?

—Penderam o pobre menino afim de dar *quatro vniens* para limpeza da praça, porque quem a suje são *elles mesmos* com seus cavahos.

—Isto é rico!

Seria por ordem da camara?

Daria ella mais essa prova de patriotismo e limpeza?

Nesta terra tudo se vê!

E hão de ter cara amanha para pedir re-leição!

E hão de encontrar quem lhes dê votos!

—Capitão, novidade!

—Desembuche.

—Ossos de defunto são generos nacionaes.

—Ora está boa! Onde encontrou disto?

—Um despachante d'alfandega, sob o e titulo de generos *nacionaes* collocou n'um despacho os restos mortaes d'um por uguez.

A alfandega é fértil em despachos de despachantes?

Já o Thomé disse que porco era legume; agora é o....

—É mais um companheiro que tem o Sr. Gouveia, que disse que o artigo era com elle por que fallava em compadre e engenhos.

Todo legume é tempero.

Toucinho é tempero.

Porco tem toucinho;

Logo porco é legume.

—O Thomé e o Gouveia são *progressistas*, não tem duvida!

—Amigo Zé Maria-Dous de Julho, como tem passado?

—Mal com este tempo.

—Não fale assim que Deus lhe pode castigar.

—E porque?

—V. falla de contente.

—Contente de que, homem?

—R. is não é tempo de eleições?

—Atrevido! Pensa V. que eu tambem vendo minha chapa!

—Quem lhe disse isto?

—Pois eu não sei que V. é homem de caracter, *liberal sem ligal*!

—Gosto de quem me faz justica: são bondades que a mim não me importa.

—Eu o que digo é que como é tempo de eleições e se estragam muito os chapéus por causa dos cortejos, V. lucra na ganga, porque fabrica chapéus!

—Prouvera aos Ceus!

Mas hoje, meu amigo, os patriotas desta terra são estrangeiristas, são *francezes* e a França predominando, bem vê que para anim não chegam os chapéus!

—Queixe-se do progresso, que destrou o *bairrismo*.

—Ora, graças a Deus!

Está visto que só os homens mortos fazem mal á saúde dos vivos; era por isto que o Freire *medico*, deixava enterrar-se no coração da cidade os bois; é ainda por isto que o Severiano, dizem uns, o Cypriano, dizem outros, qualquer dos dois amigo do Freire, manda agora enterrar um burro debaixo desta mangueira aqui no Papagaio!

—E o iaspec or de saúde o que faz? está mora aqui?

—Ora adere!

© Dr. Goes mora no Caguende, só vem

á Penha para votar, não pode ter sciencia disto.

—É o que tem Vm. com isto, homem dos seiscentos?.....

—Capitão, temos obra fina.

—O que ha de novo?

—Conhece o Quincas Marquez da Moreira?

—Não.

—Pois o capitão não conhece o grande 7?

—7 é synonimo de ladrão, gente com quem não quero graças nem tenho conhecimento.

—Então o capitão não conhece um desalmado labrego, filho de Oliveira das Ameixas, que chegou á esta boa terra das potacas ha poucos annos, atirado no porão de um navio cujo nome era o de uma nymphá e que trazia como unico bem uma velha caixa de pinho, cujos despojos eram umas remendadas calças de velbutina e um grosso gibão de baetao preto? junto a um par de antefluxianos tamancos, que lhe tocou em herança do seboso avô, preclaro e heroico cavalheiro das charneças da carvoaria no Mentéjo, e que no decurso de 4 a 5 annos acha-se rico, possuindo trez ou quatro sortidas vendas e muitos outros bens?

—Peior, cada vez o conheço menos; falle-me claro si quer que lhe intenda.

—Valha-me Deus; o capitão está hoje com a memoria muito aspera.

Pois não conhece um lisborrea que morava em uma casa na ladeira em se que faz tijollos e cujo n.º de casa tirando-se os *novelora* fica uada?

—Ora, que ha de estar Vm. hoje a me massar a paciencia! Acabe com tanto enigma!

—Capitão, ou é V. Ex. que se faz desentendido? V. Ex. não se lembra de uma gallego, cuja mãe fugiu do poder do marido, que era um estrangeiro de Guiné, e que vendia broas na Praça Nova do Porto, e depois estabeleceu-se no Bairro Alto, rna da Trindade?

—Si não acaba com isso, mando que se enxote daqui.

—Capitão, é um seboso diabo, que apesar de ser diabo tera um irmão anjo *seraphim*.

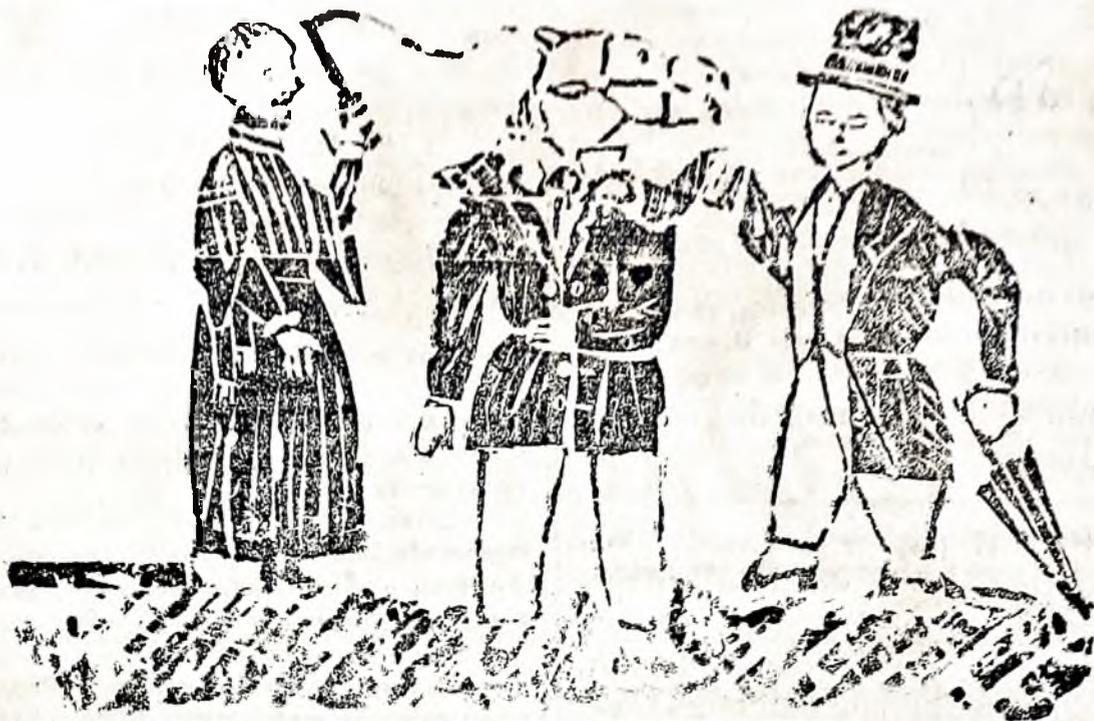
—Vá á Satanaz que é quem o pede aturar. Está Vm. ha duas horas quebrandome a cabeça!

—Já que o capitão, não me comprehendere conciso e claro.

—É breve.

—Isto é mais cnstoso, temos muito panno para manga. Ouça:

((Continúa))



Vista recreativa.

—Capitão, vi, passando hoje por Santa Barbara, um homem de barbas brancas que julgo ser de Paripe, insultando a um moço que tem alli banca de miudezas.

—Mas por que?

—Por que não queria o moço proteger um escravo do capitão Veridiano, que fallecendo repentinamente deixara seus bens todo atrapalhados, como se costumava dizer. Teve filhos e não pode reconhecer-os.

Querem agora certos sujeitos de Paripe libertar o escravo.

—E' louvavel; si dão o valor delle...

—Qual capitão! Ouço fallar n'uma carta falsa, cuja existencia não garanto e n'uma publica-fôrma, passada pelo escrivão....

—Repita algum insulto que ouvi.

—O barbaças disse que o moço da banca se vendeu ás partes interessadas.

—E quem é elle?

—E' um descarado que a ninguem paga o que deve; banco e negociantes, o commercio todo já o não pode aturar.

Deu agora em vender bens que lhe não pertencem, fingindo-se fallido.

Desgraçou um rico negociante a quem hoje nem o chapéu tira.

Emfim, capitão venho breve contar-lhe a chronica do gaúto.

—Vi a correspondencia do padre Amaro?

—Vi; diz que em Santo Amaro quasi mandam ao inferno um pobre diabo por vender *biblias falsas*.

—Ora vejam! de sorte que as *verdadeiras* são as que tem *notas*—segundo tomo

da lei das eleições no Brasil, que traz dez *avisos em notas* por cada artigo.

—Bem lembrado!

—O Gouveia appelleu hoje.

—Deixou para o fim.

—Mas é por que V não sabe que o A. França esteve em Cachoeira, Nazareth ou Santo Amaro, no engenho Trindade do Sr. João José Leite, advogando em companhia do Sr. Dr. Domingos Couto.

—Bello! Teria licenca para deixar a secretaria? receberá os cobres?

—Nem é possível!

Pois com um character integro, um magistrado honesto, um administrador circumspccto, como é o Ex. Sr. desembargador Silva Gomes, pode-se lá suppor uma cousa destas!

—Neste caso o liberal A. França fica sabendo que não cabem dous proveitos n'um sacco.

A PEDIDO.

Pergunta-se a um velho muito gentil por que tanto desacredita aos professores de piano e exalta sua filha? o publico já sabe que ella não é grande professora, e que até em Cachoeira não foi aceita.

Não ensine ella por menos para guerrear aos outros, e não chore

S. S. tanta miseria, è o que melhor convem por seu credito
O inimigo dos velhos sopuipacou.

Chapu liberal para juizes de paz da Rua do Paço.

Florencio da Silva Oliveira,
 Capitão Francisco José Camará
 Salvador Pires
 Subdelegado Manuel de Valença Junior

Sr. Redactor.— Lendo seu *Alabama* de 25 do p. p. vi que se tratava d'um Germano, e como tenha eu o mesmo nome, declaro que não se intende commigo.

Bahia 4 de agosto de 1864.
Germano M. de Burburema.

Novo divertimento para os calçadistas.

Previne-se a boa rapaziada que o divertimento do lasquet em sua casa de negocio é todos os dias, assim como depois disso haverá roleta feita pelo irmão do capitão; annunciaremos todo o occorrido para conhecimento dos amos com seus caixeiros, dos paes com seus filhos & & &.

O telegrapho da estrada de ferro.

CIRCULAR.

Eu abaixo assignado, coronel tenente commandante do batalhão dos Sanhaços, commendador da ordem das pedras, ex-deputado da assemblea provincial do silencio, etc., etc., etc.

Faço saber a todos os guardas, cabos, sargentos, alferes, tenentes, capitães, e mais praças do meu commando, que tenho-me apresentado candidato a um dos logares de juiz de paz da freguezia dos mamões; pelo que ordeno, que compareçam na loja da minha residencia, quartel do meu commando, afim de receberem a *chapu do partulo* a que *pertenço*, e conduzil-a á urna nas proximas eleições municipaes, para as quaes me considero habilitado, á vista dos serviços que hei sempre prestado á mesma freguezia, por haver sempre buscado collocar como officiaes do corpo do meu commando a

individuos d'outra freguezia, pretorindo assim á inferiores do referido corpo por não os considerar no caso de o serem; visto como não convem que os sanhaços tragam o uniforme de official.

E para que esta chegue ao conhecimento de todo o corpo, deverá ser lida na frente do mesmo, pelo tenente meu caixeiro e secretario (si já estiver fardado) e será com rufos de caixa pregado nas diferentes esquinas desta freguezia; e levada ao alferes futuro das mangabeiras afim de ser tambem fixada na Corcuada de yaya.—O que cumpram.

Bahia e Q. do meu commando os 29 dias do mez de julho de 1864 —

O coronel tenente.

ANNUNCIOS

Atenção.

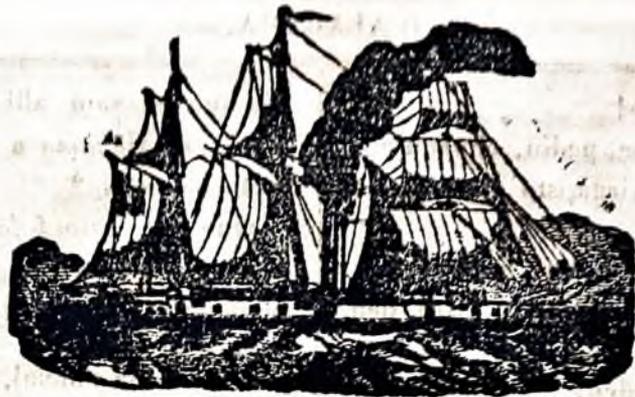
Os abaixo assignados tem para vender os seguintes generos, que bem podem os Srs. chefes de partido comprar para os pontos das proximas eleições:

Vinho *lisboa*, chegado no paquete *Lopo*, capitão *Jayme*; um frango, ou *pinto* quebrado, depositado no trapiche *Serapião*; dous leitões; seis porcos *monteiros*; um maçarico vindo de *Lins*; feijão, vindo de *Nagé*, excellente para bobós e *sejoadas*; um coelho geral; dous coxões d'um gordo garrote e muitas outras cousas como sejam *requiões*, *pimentas*, *mangabas*, *jambos*, *limas*, vindas de *Belém*, gaz kerosene do deposito *Sampaio*, um espanador de *vigodas de ferro*, vindo na barca *Araujo*, capitão *Justiniano* e um almanak do *Rio*.

Chico & Zoinho.

Da-se pães gratis, até 7 de setembro a qualquer votante de Santo Antonio, nos depositos do *porco pequeno* e seu *xistoso genro*.

Gratifica-se a quem der noticia ou conta de uma malla encourada e com pregos dourados, tendo na frente o nome de seu dono Antonio João Bellas, representado nas seguintes iniciaes, A. J. B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 10.^a

BAHIA 9 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 95

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 a 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Lâtronopolis, bordo do *Alabama* 8 de agosto de 1864

Officio ao subdelegado de Santo Antonio pedindo-lhe que por intermedio do inspector do respectivo quarteirão faça com que a crioula Athanasia, moradora à rua dos Marchantes compareça a sua presença para responder pelos insultos e desaforos com que tímosea as familias honestas que tem a infelicidade de morar junto a ella, especialmente a duas pobres velhas a quem ella provoca a ponto de deitar materias excrementicias na sua porta, segundo ups nformam.

Portaria ao guarda-marinha-pelestre Guilherme, ordenando-lhe que vá a rua da Pocira e diga ao *Pé de Limão* que os vizinhos já não podem aturar seus afilhados que vivem a furtar as gallinhas dos quintaes dalli, desde o da casa de n.º 72 até 116; o que se espera cessará, sob pena de serem os ladrões agarrados para serem entregues ao muxingueiro que com elles ajustará contas. Compra.

—Que sujeitos são aquelles naquella es- pelunca?

—Um é o *Gardinho*, o outro é um moço com cor de vella de altar, *brandão*; o terceiro é um que *mata*; o quarto é D. Beizola, e o ultimo é *Mané*, um mulatinho do *Carmo*, que é o dono da casa.

—Que dizem?

—Fallam desaforadamente do *Alabama* e aquelles dous moços defendem-no.

—Ora fortes patifes!

Tão miseraveis que ao encontrarem alguém da tripulação, beijam-lhe até o az na estrada cortezia que fazem!

—E o primeiro já não rojou miseravelmente aos pés da redacção?

O outro foi pressuroso assignar a gazeta com receio de ser-lhe descoberta a chronica porque é um ridiculo capão de creculas, e por uma dellas deixou de acudir a um doente.

O outro..... Seis pontinhos dizem tudo. D. Beizola..... ca, ca, ca! disse que breve manda metter o chicote em todos! ca, ca, ca!

O sapateiro..... é o laçao dos outros; quando certo Dr. sahe no carro, quem prepara os cavallos é elle que sahe do covil!

—Que gente!

Causa nojo tanta indignidade! Como é que se pode ter duas caras!

Safa!

Tufé!

—Olá, charo amigo!

Ha dias humilhou-se, pediu, chorou em quanto estava com a virga, isto é a vara na mão.

Agora que largou a cousa, que ja tem mais idade, que está com mais juizo, deu em dar couces!

Amansaremos o poldro!

E si não se sujeitar, depois das competentes vergalhadas que ha de tomar amarrado àquelle *salgueiro*, que está alli plantado na Jequitiaia, tomará esporas na safada cara, de que será tirado à faca o garboso bigode que lhe não assenta.

—Que diabo é isto?

O Terreiro transformou-se em gallinheiro? Tantas capoeiras!

—São arvores que se vão plantar no centro daquellas cercas!

—Aquelles troncos?

—Marcam o logar.

—E que faz aquelle sujeito?

—E' o engenheiro que está medindo o espaço em que se ha de fazer a cerca!

—Bravo! engenheiro de cerca!

La se vae o cobre da nação!

—Mas veja que é util a plantação das arvores!

—Porém mais util é o calçamento das ruas, que abi estão no mais deploravel estado, quer pelos buracos, quer pela imundicie que as decora.

Além de que ao redor das arvores, ha de haver bancos, ha de haver assignantes, ha de haver feira, hade haver empalmagões de relógios e carteiras, e não ha de haver policia para ficar de sentinella à cada arvore, e bifar cada meaino que se distinguindo na companhia do olho-vivo, possa ser aproveitado no exercito ou na armada.

—Mas é luxo, rapaz; é systema europeu; specie de *boulevards*, em que tanto prima a *França*, que nos pinta de macaco, que é peor do que *canalha*.

—Lá por isto bem; só o que me contraria é que me parece que as ruas d'Europa não são atoleiros.

—Que dirão agora os liberaes da epo-

cha que estavam alli no Forum a querer metter o *Alabama* a pique, e a sua tripulação na cadeia?

Que dirão esses fofos salvadores da patria, esses inculcados amigos do povo e da liberdade, essas gritadores da rua?

—Mas porque?

—A folha official, o *Diario*, com seu paio às voltas o que será? não merecerá o nome de paschim, com que tanto encham as bochechas estes biltres cuja vida é um verdadeiro paschim, um fiel epigramma á moralidade?

Digam, liberaes das duzias, progressistas de borra!

—V. está doudo, homem!

Pois uma gazeta *grande*, subsidiada pelo governo, pode ser paschim?

—Ah! o tempo é das *cousas grandes*. Por isso para ser cousa nest terra basta ter *beijos*.

E o Beira-mar não era dos menos *affamados*.



(Continuação do numero 94.)

—Em 1850 aportou a Latronopolis, procedente de Portopolis, uma barca que tinha o nome igual ao de uma *nympha*.

Trazia a seu bordo um bando dessas aves de arribação que infestam este solo e a quem dão o nome de emigrados, gente na maior parte que tendo acabado o tempo de sua residencia no Limoeiro, ou domiciliaris da charneca de Montragli e que vivendo em eterna desavença com a policia de lá, empina-se para estas plagas onde conta exercer commoda e placidamente o seu officio, com o desembaraço que lhes permite a impunidade.

Entre o bando de *corvos*, ou emigrados vinha um lodoso maxacás, que poderia ter seus 18 a 19 annos, possante como um jumento da Andaluzia.

Compre aqui dizer, capitão, que apesar do lindo nome de *nympha* que tinha a barca, era dessas *nymphas* a que só era permitido ver de longe, sem ser licito aproximar-se-lhe, porque tendo de ser visitada pela policia do porto, o empregado disso encarregado ao chegar a bordo, foi atacado de uma syncope que o prostrou de cama em accessas febres por 15 dias; taes eram as exhalações de xolô que emanavam daquelle fóco de putrefacção.

E foi preciso, capitão, que o inspector do porto ordenasse ao capitão da senhora *nympha* que mandasse desinfectar o porão do seu navio para então lá poder ir a policia.

—Nada de preambulos, entre no grosso da materia.

—Vou ao que serve, capitão,

Um taverneiro dos arcos de *Santa Illustré* foi a bordo para comprar um rapaz, e na escolha agradou-se do musculoso labregote, porque intendido como era na materia, conheceen as incomparaveis prendas da besta.

Depois da pagar ao capitão patações pelo seu novo *servo* trouxe-o para terra.

A ultima vez que aquelle corpo levava agua fazia sous bons 7 annos, e dalli podia-se à vontade tirar camadas de estrume, quantas fossem bastantes para fertilisar o mais ingrato solo.

Faça ideia, capitão, que trabalho não teve o pobre diabo do patrono, para mandar desbistar aquella montanha de estercos que se erguia sobranceira no corpo do sebososo labrego.

Depois de algumas esfregações de casco de côco e areia, conseguiu o bom patrono sinão extinguir, ao menos tirar metade do lixo que existia naquelle immundo deposito.

Foi então installado n'uma taverna de *Santa-Illustré*, e ahí empregado em varrer a porta, fazer a limpeza da casa, e ir á noite, com um barrilzito de selecta às costas desprjá-lo no caes do *Santo Precursor*.

(Continúa.)

—Que historia é esta?

—E' um batallão que está fazendo exercicio.

—Dando tiros no matto!....

—La estão os inimigos.

—São os pastariinhos do largo de Nazareth? São caçadores os enjus.

Bem bello!

—Que duvida é um batallão de caçadores, sim Sr.

E' o 10.º

—E que algazarra! que cassuada dos circumstantes!

—Fazem disto e queixam-se; dizem, como outro dia D. José, depois d'uma espicha, já sei que amanhã estou no *Alabama*.

—V. já leu o regulamento da bibliotheca publica?

—Já, mas não estou muito certo.

—Pois um moço la foi pedir *Jornal do Commercio* e disseram que *so se emprestava* quando estava encadernada a collecção.

—Pode ser que seja assim. O que eu vi lá foi que não podiam ser dados à leitura os jornaes do mesmo dia.

—Pois foram offerecidas ao moço.

—Como vae aquillo! Que progresso a golpe!

—Muxingueiro, pega n'aquelle patife e traze-o a minha presença!

—Que mal fiz eu? Sr. capitão, condoase de um innocente!

—Innocente! Patife e patifão sei eu que tu és! ede mais a mais um grande mexeriqueiro!

Capitão, olhe que sou um moço de rru-niões serias, litterarias, *assembleas*, etc., etc.

—Pois por isso mesmo é que devias prezar mais tua dignidade.

Que fazes ahí em casa do barão?

Muxingueiro, que fazes?.

—Capitão, por S. *Symphronio*!

—Fogo.

—Capitão, eu não navego mais pelo Rio de Contas, viajo agora pelo Rio Vermelho.

—Por isto mesmo. Muxingueiro!

—Capitão, por quem é.

—Muxingueiro!

—Grande Deus! que coração de pedral!

A PEDIDO.

O Sr. Augusto França receberá ordenado dos dias que andou por fora se divertindo?

Este mundo é dos felizes.

O Sr. Augusto França é empregado publico e vive advogando, ao passo que muitos paes de familia, sem recurso, esmolam um pequeno emprego e não lhe dão.

Já que o Sr. Augusto França distrae-se do seu emprego indo até advogar no reconcavo, não seria melhor que se desse esse emprego à quem mais precisa?

Mas qual! Vivam os felizes! Vêde, ó povo, os liberaes de vossa terra! Votae ne'les!

Para juiz de paz da Rua do Passo.

O alferes Manuel Ubaldo da Silva.

Pede-se a certas moças moradoras à Calçada do Bomfim, chegadas ha pouco de Vianna, que se abstenham de estar noite e dia nas janellas, demonstrando assim que não cuidam nos misteres de sua casa.

Espreitar a vida alheia até alta noite não é próprio de moças douzellas. Por ora este conselho somente e si não se emendarem então no *Alabama* se contará certas coisinhas de fazel-as arrepiar.

O ama secca.

Chapa popular para juizes de paz da Sé

Mannel Ignacio de Souza Menezes
Ignacio Alberto d'Andrade Oliveira
Arsenio Rodrigues Seixas
Jovino Cesar da Silva.

RAPAZEADA!

Votemos no Dr. Antonio Garcia Pacheco Brandão para juiz de paz da Sé.

Os fragmentos da feira quebrada.

Sr. Tito.—Por que não corrige a sua negra Raquel, para não andar insultando aos moradores dos Perdões! E' bom prevenir para evitar alguma censequencia desagavel.

Para vereadores.

Os distinctos liberaes:
Dr. José Luiz d'Almeida Couto,
Barão de Matuim

Para juiz de paz da Sé.
O capitão Pantaleão José de Campos.

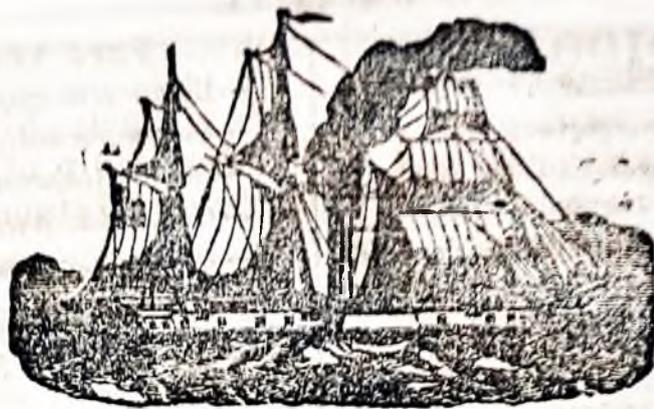
ANNUNCIOS

Declaro que assignava-me por José dos Santos Bracete e por tal conhecido guarda de Brotas e qualificado na mesma freguezia d'esde 1839, pois me honrava muito este batalhão a que pertenci, hoje graças aos meus superiores, me acho na reserva por impossibilidade do serviço, e então fiz-se-me preciso dizer a quem me conhece, que d'esde 1859 que mudei o nome para Antonio José Bracête por haver apparecido um outro José dos Santos Bracête vindo do Rio de Janeiro em 1858, e como nunca fizera publico pela imprensa que tinha mudado o nome por ser um pobre artista, pouco importava que me chamassem Pedro ou Paulo, porém me achando agora qualificado na freguezia da Sé e podendo ser procurado por a'guem visto ser tempo de eleições, declaro que meu nome é Antonio José Bracête.

O ECHO DO NORTE.

Com este titulo publicar-se ha em breve um jornal politico, destinado a advogar os interesses das provincias do norte, tão malbaratados n'assembléa geral e pelo governo, que se dizendo liberaes, plantam até a centralisação economica e financeira!

Assigna-se nesta typographia e á rua Direita de Santo Antonio, n.º 20.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 10.^a

BAHIA 11 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 96

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 a 1.5000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 8 de agosto de 1864

Officio à camara municipal, pedindo-lhe pelo amor de Deus que lance suas vistas para a ladeira do Gravata e rua do Bengala, onde existem alguns canos, em que já tem entrado algumas pessoas, ultimamente um soldado de cavallaria, isto é o seu cavallo, um moço que ali mora e um menino que ignorando o alçapão falso que os cobre, isto é os canos, ao pizarem inadvertidamente n'um dos lados da tampa, ficam em risco de ser submergidos.

—A' mesma, pedindo providencias sobre a rua Nova do Queimado e a dos Ossos que estão reduzidas, como ja disse o *Pirilampo*, a um cemiterio de covas abertas, e sobre a dos Carvões, que é um desaguardouro de aguas putridas, que de vcm, parece-nos, prejudicar bastante a saúde dos moradores de Santo Antonio que tambem votam para vereadores.

—A' mesma, pedindo-lhe a attenção para um beco á Fonte de Santo Antonio, pelo qual ninguem pode passar sem saltar por duas pedras que uma charidosa mão depositou no centro do grande lamaçal que

toma toda a extensão e largura da rua.

Portaria ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá ao beco do Bispo em companhia do muxingueiro e tanja á taca uma sucia de negras que vivem principalmente nas noites de sabbado em atreadora algazarra impedindo de dormir a visinhança. Cumpra.

—Ao mesmo ordenando-lhe que vá à fonte do Coqueiro e mande pelo muxingueiro dar cem calabrotadas em cada um dos negros que encontrar nús a tomar banhos e a passeiar pela rua, com grande offensa da moralidade publica. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá à rua das Flores ao botequim d'um certo Maudú e intime-lhe que não continue com as immoralidades e vozerias que em sua caza tem lugar, sob pena de serem remetidos ao subdelegado elle e seus sucios, para terem o conveniente destino. Cumpra.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Conego *Ciri*, pedindo nomeação para capellão do *Alabama*.—Indeferido, por não ser possivel, neste bordo, falsificar-se certidões.

—O Sr. Augusto França disse no Forum que o Sr. Gouveia chamava o *Alabama* á responsabilidade p' ella 5, vara, por

causa da grande confiança que depositava no juiz.

Agora!!

—Ou mentiu, ou cassou.

—Queria deitar mel aos labios do juiz.

— — — — —

—Capitão dá ricença.

—Ora vamos.

—Capitão ja vae ni Pedra Furada? ja viu baleia?

Poi iô tá lá ni rumingo.

Moça munto, munto; rapazeado turo ta ni trai di moça. Modinha, violão, samba, prato, cassitanbola, pandero, parma e turo mai!

Mai p'ra que? Que funcção tem lá?

Procaria munto; musca, bixo de musca, rubú, tripa, osso, carine, fedô, azeite, sangue e miséra munto!

Moça qui vai fazê?

Qué vê bixo. Tá denreto: mai nan é esse qui iô qué tracta. Iô só qué sabe si esse procaria nan faze mà gente.

—Por feliz te darias si achasses agora um pedaço de baleia.

—Ta jusso, mai nin pru esse, iô nan deixa di dizê que sente.

Ora ouve esse, capitão.

Iô passa ni Dendezeiro de Bomfim e fedô ta hi!

—Ora viva, ra paz!

Vae à commissão de hygiene, si é que existe, ou ao Dr. inspector de saúde, que te attenda.

—Mai ouve, capitão; condo ni Dendezeiro ta sim, conto mai ni Pedra Furada, qui gente turo mette cropo ni zeite e ni procaria.

Esse trabaia de mata baleia tá suicida que necessidare obriga.

Secro nan ta mai de baleia nim de zeite de peixe; secro tá de luze e luze limpa, luze de gaze; secro de zeite caibou!

—Mas o da cachaça é esse em que vi-
ves!

—Deixa tá! Capitão ha de deixa injuria, condo iô chama responsabilidare os, sincellence, cumo Gouveia Gravata.

— — — — —

—Mais um novo periodico, a *Critica*.
É chistoso e critico.

—Liuguagem correcta e san.

—De que formato?

—Do do *Alabama*.

—*Gazetinha, paschim*.

—Deixe estar que logo ha de apparecer uma grande e boa.

—Para quem não gosta das pequenas,

—Está visto.

—Os academicos estão tambem publicando a *Revista Academica*.

—Paschim tambem?

—Folheto de 16 paginas, e bem escripto.

—São moços babeis; é a speranza da patria.

Dão, algumas vezes, sua pateada, mas são delicados quando tractam com alguem.

—Aposto que V. tem medo de pateada.

—Nem é para menos.

Bellos moços!

E a graça é que os liberaes da *rolha* vão presenciando como surgem as *gazetinhas*.

—Sahiu tambem o *Liberal*.

—E mais hão de apparecer.

E' a epocha em que os sujeitinhos que não dao importancia a *gazetinhas*, criam os *paschins* para illudirem ao povo.

—Tempo de guerra mentira como terra.

Tempo d'eleição gazetas em porção.

— — — — —

—Chanchan, como vac?

—Sr. Dr. Chanchan, assim o tracta quem o conhece.

—Sr. Dr. Chanchan, como vac?

—Viva!

—Exm. deputado Sr. Dr. Chanchan, como passa V. Ex.?

—Bem, obrigado.

—Forte patife! deixa-te estar que nos havemos encontrar.

Nem me tirou o chapéu!

Julgava que lhe ia pedir algum favor...

— — — — —

—Como passa charo amigo?

—Adeós, Dr.

—Como vae o seu pequeno?

—Melhor.

—A Exma! Senhora?

—Para o servir boa.

—Sabe que confio na sua protecção....

—Cubra-se, Sr. Dr.
 —.....quero um votinho...
 —Cubra-se, Dr.
 —....Bem vê que os amigos...
 —Faz favor de deitar o seu chapéu!
 —Sabe que sendo da schola liberal, esti-
 mo aos artistas...
 —Cubra-se, Dr.
 —Nos artistas, que formam a massa do
 povo, é que confio.

Moro ao largo das *Palmeiras*, onde es-
 tarei prompto ao que de mim precise. Pas-
 se muito bem.

—Que padre ordinario!
 E é conego!
 —Só n'esta Latronopolis se vê disto!
 —Safado até o extremo, capão ridiculo,
 estellronatario, ladrão...
 —Passou uma certidão falsa.
 —Muxingueiro!
 Vae pegar aquelle patife alli na rua do
 Saldanha, onde está elle á espera daquella
 crioula e traze-o para bordo, debaixo de
 harmoniosa solfa de fa-cl icote.

—Eh! capitão! Por S. *Cyrillo*, que ven-
 tura!

—A gente de Santo Antonio a que mu-
 nicipio pertence?
 —Ao da capital.
 —Pois os vereadores como não dão ca-
 vaco com as ruas daquella freguezia?
 —Porque não está no centro da cidade.
 —Mas ha de estar para os votos.
 —Porque falla?

—Porque sou morador e quasi quebro
 agora a perna no beco do Funil que é uma
 completa baraqueira.
 —E' um beco, ao Barbalho, chamado
 dos Artistas?

—Sim.

—Ora beco de artistas! Artista é cousa?
 Era o que faltava aos vereadores cança-
 rum-se com ruas d'artistas.

—Atenção!
 Festeja-se a Santa Alva no convento de
 N. S. do *Exilio*, pregando ao Evangelho o
 reverendo conego Serpente.
 Accudam, rapazes que a obra é fina.

Depois de logir a serpente do paraiso,
 por causa de seu peccado com a primeira
 mulher apparece agora no *Degrado* onde vi-
 ve a tentar as freiras

—Equal será a mulher que lhe esmagará
 a cabeça?

—Ora, ora, rapaz!

A taca do muxingueiro.

LA VAE VERSO.

No largo da Soledade
 Uma *cova* mui *brandinha*
 Com um vulto de mulher
 Vê-se sempre abraçadinha.

De 10 horas em diante
 Té meia noite soar
 O moço, isto é, a *cova*
 Leva assim a uamarar.

Forte scena de pagode!
 Que namorado de guet!
 Ou a moça não é moça,
 Ou então o caso é peta.

Peta não; que todo o mundo
 Querendo pode ir lá ver
 Os *vultinhos* toda noute
 O seu bom tempo a entreter.

Capitão, mande o Guilherme
 Reunido ao muxingueiro,
 Buscar a sua preseuça
 O petulante bregeiro.

A PEDIDO.

Adverte-se ao Sr. official R. J. que si
 continuar a escandilisar a moral com os
 actos desregrados que costuma praticar na
 casa de uma *costureira* à ladeira da Praça,
 será publicado seu procedimento, de ma-
 neira que fique bem patente, e todos o co-
 nheçam.

Não bastam os desfructes que tem dado
 com a celebre Pernambuco da rua do
 Fogo? Ainda quer levar ao auge, ao re-
 quinte sua depravação?

Emende-se Sr. official.

Mannel Ubaldo da Silva lendo o edital
 do juiz de paz da freguezia da Rua do Pas-
 so e não vendo por elle ser convocado

como 2.º eleitor dessa parochia e sendo sempre morador nella, qualificado e hoje residente na casa n. 52 á Rua do Passo vem por isso protestar seu direito opportunamente.



Deseja se saber do Sr. fiscal geral, si a casa de negocio n. 79 L. B. á Fonte de Santo Antonio tem licença para vender spiritos fortes.



Para camarista.

Bahianos! si quereis mudar de sorte
Removendo os grandes embaraços,
Tomae por candidato á camarista,
O prestante *Thomé da Costa Passos*.

Vereis o que è viver no paraizo,
E que razão de pedir de certo eu tinha;
Vereis por tiuo seu até das navens
Carne secca chover, ventar farinha.

(Do Gaz)



Para juizes de paz de Santa Anna.

Manuel Jeronimo Ferreira.
Dr. Americo de Souza Gomes.

Para vereador.

O Dr. Antonio Alvares da Silva.



Chapa liberal progressista para vereadores.

Os Srs.

Clemente Alves Moreira Junior—idem.

Thomaz José d' Aquino —idem.

João Bergamo de Barros Palacio—idem.

Thomé Berlink—idem.

José Ferreira Netto—capitlista.

Braz Antonio da Silva Barros—idem.

Henrique Luiz de Mello Albuquerque—idem.

José Antonio da Costa—idem.

João Gabriel de Gouveia—idem.



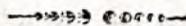
Verdadeira chapa popular para juizes de paz da Sé.

Dr. Antonio Garcia Pacheco Brandão.

Bancario Manuel Rodrigues da Silva.

Dr. Paulo Joaquim Bernardes da Matta.

Cap. Pantalão José de Campos.



Para vereador.

O tenente Antonio Vieira da Fonseca e Silva.



Para juiz de paz da Rua do Passo.

O alferes Manuel Ubaldo da Silva.



Chapa popular para juizes de paz da Sé

Manuel Ignacio de Souza Menezes

Ignacio Alberto d' Andrade Oliveira

Arsenio Rodrigues Seixas

Jovino Cesar da Silva.

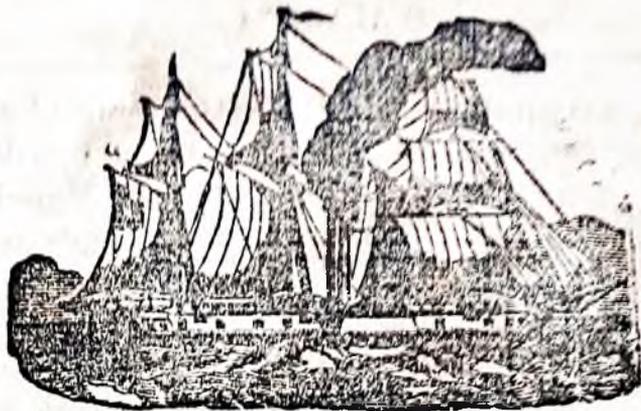


Para vereador.

Benjamin dos Santos Martis Vallasques.

ANNUNCIOS.

José Pedreira França faz publico que do poder de seu irmão o capitão França, morador na villa da Feira de Sant'Anna fugiu ha 20 dias um escravo deste, de nome Sabino crioulo bem preto de 30 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, e bem reforçado, com o beijo superior cicatrizado, com pouca barba, do serviço da roça, e servente de pedreiro, constando ter vindo para esta cidade; quem o prender e entregar ao annunciante escrivão do commercio á Praça ou na sua morada ao alto do Bom-fim, receberá 20 \$000 rs. de gratificação.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 10.^a

BAHIA 13 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 97

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17 a 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Ao publico.

Lê-se no *Jornal da Bahia* de 12 do corrente:

« JUROU SUSPEIÇÃO. — O Sr. Dr. Henrique Jorge Rebello, juiz de direito da 2. vara, para quem apellou o Sr. Antonio José de Souza Gouveia da sentença que deu o Sr. Dr. Manuel Vieira Tosta, juiz municipal da 5. vara, no processo que o mesmo Sr. Gouveia instaurou contra os impressores do periodico *Alabama*, jurou suspeição.

« E' portanto o Sr. Dr. Antonio d'Araujo Aragão Bulcão, juiz municipal da 2. vara, quem como substituto, tem de dar o seu *verdictum*, nesta questão. »



EXPEDIENTE.

Cidade de Lutronopolis, bordo do *Alabama* 11 de agosto de 1864

Officio á camara municipal pela segunda vez para que mande substituir a antiga balança do Curral do Conselho, ou ao menos ataral-a, pois são innumerás as queixas dos compradores que alli vão, os quaes em cada arroba encontram uma differença de 3 e 4 libras, prejuizo que recabe nas costas do pobre e paciente povo.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, dizendo-lhe que o Thomé Castiga, insigne cavalleiro do Olho-Vivo, entrou na noite de 10 na loja do Sr. Victorio á rua Direita de Palacio e dalli levou por *gracejo* dez pares de luvas de pellica. Pede-se por tanto a S. S. que dê conveniente destino a esse habilidoso mogo, tão digno de ser melhor aproveitado.

—Ao mesmo, participando-lhe que uns estrangeiros, que andam pelas ruas com uma *loja volante*, expõem á venda publica, certos objectos que devem ser apprehendidos por contrabando e por offensivos á moralidade publica.

—Ao mesmo, pedindo-lhe sua attenção para um individuo conhecido por *Xico Carteira*, o qual se tem tornado o terror dos viajantes da Estrada de Ferro, saccoando-lhes do bolso carteiras e relógios.

Esse individuo que pelos habitos e phisionomia parece ser uma pessoa de distincção, consta-nos que está acoutado lá para Itapagipe.

—Ao Illm. Sr. Dr. delegado chamando a attenção de S. S. para um botequim que ha nas Portas da Ribeira pertencente a um Sr. José Domingues, onde, segundo nos informam reúnem-se diversos reus de policia, para, de parceria com marinheiros, occuparem-se em jogos de que resultam repe-

tidos alaridos; o que não pode continuar.

—Ao Sr. Cons. director geral dos estudos para que mande retirar da povoação de Paramirim o professor publico de primeiras letras; visto que, segundo nos consta, occupa-se mais em politica contra o governo, e em fabricar bonets, do que em ensinar quatro discipulos que tem.

—Ao Sr. Dr. procurador fiscal, participando-lhe que o 3. testamenteiro do casal padre Alexandre da Silva Menezes, fallecido, ha 14 annos, se acha de posse dos bens do referido casal sem que tenham pago, elle e os mais interessados, o sello de herança (visto nenhum delles ser herdeiro forçado) pois que o mesmo na boa fé dos comarceiros tem tudo adiado com grave prejuizo da fazenda.

(No mesmo sentido ao sollicitador dos feitos da fazenda.)

Portaria ao guarda-marinha pedestre Guilherme ordenando-lhe que vá aos Barris e faça ver à uma moça que alli mora, que se cohiba de seu escandaloso namoro com um Sr. Nascimento; do contrario verá seu nome publicado. Cumpra.

—Ao fiscal de Santo Antonio ordenando-lhe que dê providencias sobre certas casas ao beco do Padre Bento que costumam deitar à rua barris de lixo, por occasião de qualquer chuva, impedindo por esta forma que em suas cazas esteja a gosto a visinhança, que mal pode chegar às janelas por causa do insupportavel cheiro que exhala o lixo. Cumpra.

RUQUERIMENTO DESPACHADO.

Fé de Rico do Caquende pedindo licença para comer.—Indeferido, visto ser esse o castigo que merecem certos alfaiates que subtrahem as calças dos freguezes, paganas com *carneiros*, alimento de que muito gostam os lobos e as onças; e os que, usando, uma vez por outra, de sapatos de *carneira* e casaca de golla de tres palmos, acham-se mais adaptados para officiaes de justiça.

—Que barulho é aquelle alli na travessa do Bastos, ao Cies do Pedroso?

—E' o Sr. Manuel José de Carvalho e Oliveira, dono do armazem n.º 101, que está chicoteando um pobre negro.

—Porque?

—Porque arrou uma balança no meio do beco, tomando toda sua largura com duas escadas e o negro qua alli está sob a pressão daquella taca (de que muita gente boa precisa) *atreveu-se* a passar pelo beco e deitou ao chão aquella geringonça.

Conduzia um carro e o burro que não gosta de gallegos,—porque realmente gallego e burro la sabem a razão de sua *resinga* apesar de tão semelhantes—fez uma pirraça daquella ordem ao *bravo* portuguez que foi de taca no negro e no burro como quem queria a cousa.....

—Está direito!

Isto só se atura por *Ferrabraz*!

—Ferrabraz por aqui! olhe que em caza de ladrão não se falla em furto.

—E os fiscaes de nossa terra?

Pois não viram armada no meio d'om beco estreito aquella traquitanda!

—Ora, homem rico e dono de armazem pagando multa!

Multa è para negra ganhadeira, ou para taverneiro quebrado e brasileiro.

O Sr. está muito alheio, ajuda....

—E as posturas?

—A gallinha chocou.

—De posturas da camara é que eu lhe fallo. Não è prohibido impedir ou embaraçar o transito publico?

—E', mas.....

—Mas é que chegou um outro sujeito e o caso serena.

—E este Oliveira faz disso assim como quem não quer a cousa!

—Ja nao è a primeira vez; pode-se chamar este beco o do *Pelourinho*.

—Pelo que vejo, quer Vm. chamar o Oliveira de muxingueiro.....

—Por *Ferrabraz* que tal não tinha em mente!

—Consta-me que entra na chapa da liga para vereadores o celebre vereador nato, que expelliu o tenente coronel J. J. L.

—Quem é este?

—É o fabricante de testamentos falsos, um cujo da companhia do olho vivo, involvido n'uma doação falsa de um moleque para seu filho.

—Conte-me isto.

—O moleque foi despachado na policia. O documento que apresentou-se foi passado um anno e dezoito dias depois da morte da doadora.

—Ja sei; foi um que deu denuncia à policia de escravos fugidos e criminosos na fazenda Morador, freguezia da Madre de Deus.

—Não viu nos jornaes grandes prodigios e velhacadas do tal cujo?

Apossando-se de bens alheios, vendendo-os sem sciencia dos herdeiros etc. etc. ?

—E como entra na chapa? E' potencia?

—Qual! é um defunto que ja fede, e que deve, arrependido, implorar a Deus perdão do que tem feito aos orphãos e ás viúvas; das desgraças que lhes tem causado, dos infortunios que lhe tem preparado.

—Capitão, mande-o enterrar no porão por quem é

—O Sr. Joaquim Anselmo pensa que mette medo com seus olhos arregalados?

—Ha dias encontrou o Igrapiuna e mediu-o na ladeira da Misericordia de alto a baixo.

—Isso mesmo ia en dizer-lhe, porem na rua Direita do Collegio.

—Ca, ca, ca!

Porque se não deixa disto moço ?

—Eu sei ca,

Ca, ca, ca, !

—Sr. Joannico que diabo é isto?

—E' o Sr. Rodrigues que me atrapalha.

—Que diabo de Rodrigues é um?

—Chegou de Vianna, ha pouco.

—Sr. Dantas, não me dirá que Lomem é este?

—E' um patife, capitão.

Metteu-se de gorra com a filha do com-padre que la se foi de viagem para a Costa e com parte de soccorrer a comadre, passou-se de pato a ganço e ninguém o pode aturar.

Vivia na rua da Paz de Maria a escan-

dalar o publico que pedia a excomunição para o incestuoso gallego.

Uma vez, relataram o facto á mulher do biltre que lh'o fez saber.

O gallego instou com a mulher para que escrevesse a certa pessoa de quem elle suppunha ser o aviso e que morava visinho á casa da protegida.

A mulher negou-se; elle insistiu, nova repulsa.

Escreveu elle mesmo e mandou levar ao innocente a carta, recheiada de grosseiros insultos, prova da educação apurada que em Vianna recebeu o fugitivo do Limoeiro.

—Ora forte patife!

Muxingueiro!

—Prompto.

—Vá se divertir com aquelle sujeito engraçado, que amanheceu rico sem se saber como, sendo apenas marinheiro de um barco negreiro.

—Ja la vou, capitão.

—Sem demora!

—Sou todo obediencia e azas.

(Continúa)

—Olá! como vac a policia desta terra!

—Que é aquillo mesmo?

—Estão a espancar aquelle negro que encontraram a cortar capim á Estrada Nova na roça do Sr. Couto e que trouxeram até a rua Direita da Misericordia para receber 50\$ que lhes foram promettidos.

—E o que querem agora?

—Querem que o negro lhes dê pelo menos 50 rs, ou que vá buscar o capim para ir á Correção.

—Que escandalo! que vergonha! que patrulha!

—E como não se incommodará com estes factos seu honesto commandante!

LA VAE VERSO.

Que tempo é este,
Que vac correndo,

E a humanidade
Assim soffrendo !
Tudo è progresso
Na terra nossa!
Dizer—contrario
Não ha quem possa,

Muita gazeta,
Muita funcção,
E as algibeiras
Sem um tostão.

Pobre o artista,
Nunca enriquece
Trabalha tanto,
Nada merece,

E no commercio
Tanto tratante,
Rico e soberbo
Sendo pedante!

Alli a gente
Triste e coitada,
Pelos ladrões
Sempre é lograda.

(Continua)

A PEDIDO.

Precisa-se saber onde se acha presentemente morando um Sr. de nome Almeida que sabe magnetisar, pois temos uma carta do Maranhão para o mesmo.

A mulatinha

Para juizes de paz de Santa Anna.

Professor Francisco Barbosa de Araujo.

Lino Porfirio da Silva.

Manuel Jeronimo Ferreira.

Dr. Americo de Souza Gomes.

Para vereadores.

Os distinctos liberaes:

Dr. José Luiz d'Almeida Couto
Barão de Matuim.

Para juiz de paz da Rua do Passo.

O alferes Manoel Urbano da Silva.

Chapa popular para juizes de paz da Sé

Manuel Ignacio de Souza Menezes
Ignacio Alberto d'Andrade Oliveira
Arsenio Rodrigues Seixas
Jovino Cesar da Silva.

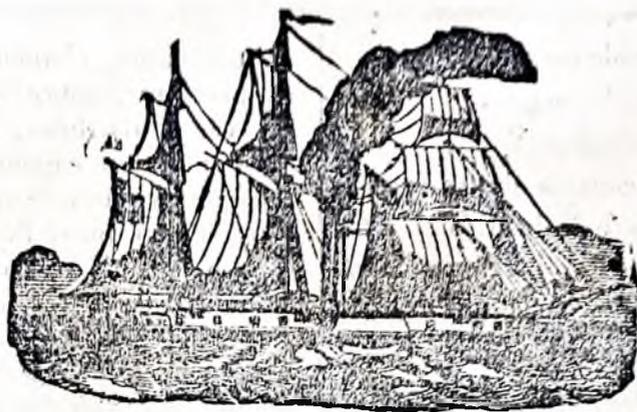
Para juiz de paz da Sé Benjamin dos Santos Martins Vallasques.

NOTICIA MARITIMA.

Deu fundo e está descarregando no trapiche *Maciel* a velha barca *Annianis*, que viajando ha 8 mezos trouxe a reboque a pequena galeota *Ibirapitanga*, sendo o mestre um *gentilhomen*. Da barca o carregamento consta de 7 mil volumes de obras de difficil gosto, um grande cofre para arrecadação dos dinheiros alheios, uma maquina de enganar, 400 botins forrados de ferro proprios para quem muito anda, 100 navalhas reforçadas para grandes barbas, uma caixa com 100 rebecas, um pacote de pilherias inglezas, um velho macaco, cujo nome appropria-se ao da barca. A galeota *Ibirapitanga*, que batendo á uma *cachoeira*, foi de prompto soccorrida, e veiu a reboque, trouxe 2 mil balões atrevidos, um caixão de chapellinhas de um só modelo, 1 dito de vestidos de um so uzo, 3 mil methodos para o uso de uma insigne professora, 10 volumes de ignorancias, 100 de imposturas. O nome do capitão ignorasse; porém é baixo, velho, troca das pernas, e tem gestos de refinado fallador e tratante.

ANNUNCIOS.

José Pedreira França faz publico que do poder de seu irmão o capitão França, morador na villa da Feira de Sant'Anna fugiu ha 20 dias um escravo deste, de nome Sabino crioulo bem prêto de 30 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, e bem reforçado, com o beijo superior cicatrizado, com pouca barba, do serviço da roça, e servente de pedreiro, constando ter vindo para esta cidade; quem o prender e entregar ao annunciante escrivão do commercio á Praça ou na sua morada ao alto do Bom-fim receberá 20000 rs. de gratificação.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 10.^a

BAHIA 17 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 98

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 a 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 17 de agosto de 1864

Officio ao Exm. Sr. presidente, pedindo-lhe que officie á companhia d'Estrada de Ferro para que mande indireitar uma columna do telegrapho, n'Agua de Meninos, a qual ameaça cahir por cima de quem passa, visto que seu unico sustentaculo são os tres fios conductores.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que providencie de maneira que os accendedores do gaz tragam um distinctivo pelo qual sejam conhecidos, afim de evitar que os membros da companhia do o lho-vivo, certos de serem confundidos com aquelles, munam-se de escadas à noite para subirem em telhados e porem em pratica seus feitos, como inda na sexta feira aconteceu em uma casa á rua do Pão-de-ló.

Portaria ao guarda-marinha-pedestre Guilhaerme, ordenando-lhe que, em companhia do fiscal parcial da freguezia de Santo Antonio dirija-se à rua Nova do Queimado, afim de prohibir que um tal creoulo Amancio e outros moradores de uma casa desse logar despejem aguas na rua, pois

ja se acha defronte de sua habitação um grande charco, o qual, quando esqueuta o sol, incommoda bastante a visinhança com miasmas, que muito devem arruinar-lhe a saude; e o dito fiscal que cumpra a lettra da postura respectiva, e não tenha somente cuidado com as lavadeiras de uma fonte muito proxima d'alli, por lhe fazer isso mais conta. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á ladeira da Misericordia e intime a certa mulher que ahi mora que não continue a deitar lixo na porta de seu visinho marceneiro, sob pena de ser conduzida ao porão deste navio, onde receberá as instrucções necessarias para sentar praça no batalhão da Mata-Cobra. Cumpra.

—Porque chama-se aquelle moço gaiato de Dr. *Canella*?

—Porque anda com uma canella de defunto a imposturar de academico, afim de ser querido das meninas.

—Namora?

E anda com aquella cousa na mão?

Veja bem si é osso.....

—E' osso, rapaz, de que já cahiu o *tutano*, porque seu dono ja se foi, é um defunto.

—Ora que gosto!

—«Vejam aquelle moleque.
«Reparem para aquelle negro.
«Ah! bode!...

E no entanto um cavallo destes é que falla da gente honrada e de bem!»

Isto dizia o Sr. Dr. Em-Beijos sentado na loja do Sr. capitão Benjamin, na occasião em que passava por alli um dos impressores do *Alabama* na quinta feira 10.

Tem razão, meu illustre fidalgo, filho do sol e neto da lua.

Porem note, meu nobillissimo senhor, que muita gente boa pratica não só molequeiras como até actos muito tristes, tris-tissimos.

Por exemplo: o fidalgo empregado publico que rebate o ordenado de um só mez a duas pessoas, deixando um a ver o signal, que nome merece?

Responda o Sr. alferes Costa que foi quem soffreu o logro.

Pois o muito nobre Dr. Em-beijos, o antigo quebrador de janellas, terror das meretrizes da freguezias da Sé e Rua de Baixo ja enche a boca de moleque!

Que pedaço de asuo!

Que tolo insolente!

Fique certo que si inda não lhe deitamos a chronica à mostra é em attenção a seu estimavel irmão.

Mais si continuar.....a paciencia tem limites.

—O A. França é liberal, sim.

—Mas é porque? Porque V. diz? Por que elle diz?

Queremos provas.

—Tinha direito a ser deputado geral e resignou-se a deixar de sel-o, só para dar triumpho ao directorio.

—Ah! tinha direito! e resignou-se a deixar de ser deputado, porque uniu-se, dizem, com alguém da Sé e prometteram-lhe depois uma presidencia.

—Tem razão, tem razão, ouvi fallar nisto por occasião de amuar elle na assemblea, dizendo-se que por não vir a presidencia incalfifara o liberal mancebo.

—E' liberal sim, porque toda sua geraçao o oi.

La isso é verdade.

E' liberal por herança.

—Quem é aquelle que vem acolá na quina do Banco da Bahia com chinellos

de trancinha, chapéu do Chile, todo cahido para traz, sobre desabotoado, charuto no canto da boca, os braços quebrados para traz? que capoeira he aquelle? Pelos seus gestos não terá medo de ser comido por alguma onça? Pois na ponte que deita para o consulado ha duas furiosas onças, uma logo ao entrar da porta ao lado direito, a qual tem comido alguns meninos no beco da Carne Secca, e outra no mesmo lado, no fim da ponte.

—Então V. Ex. não conhece o grande vermelho?

—Que vermelho?

—O Piroca.

—Ah! aquelle tafal denominado Caim?

—Precisamente.

—Oh! bem parece o que dizem! a cara, mostra que elle é bastante descarado.

—É verdade: e por isso a tal onça, do entrar da dita porta, não gostava nem gosta d'elle, e de vez em quando arruma-lhe as unhas no pello.

—Pois admira que Caim tenha essa onça por inimiga, quando todas as pessoas, principalmente os empregados lhe auxiliam nos despachos, etc.

E mais ainda: admira como Caim, sendo um sabio, um homem de bem, etc, se apresente nesta cidade baixa á fresca, como quem vai à praia ou catar cajús.

—Isso é que se chama sabedoria!

—Coitado! está desmoralizando o partido vermelho!!

—O A. França anda tonto, assombrado, pavoroso.

Dizem que outro dia, ao encontrar uma pessoa—para a qual ha muito não olhava, mas a quem agora aperta a mão affectuosamente—lhe perguntara: «Marcollino, morreu o *Alabama*?»

«Transformou-se em vapor? Settas ervadas! e eu que o não receiava! Ainda falla em camadas de sociedade? Meu cabrion! meu cabrion!»

—E. que injustiça! O A. França, quando fallou em camadas de sociedade não quiz fazer distincções; tractava em geral dos defamadores.

—Isto agora diz elle.

Consta-me que reune synagogas de que elle é o chefe para explicar o sentido biblico de suas palavras. E tem razão que o liberalismo do homem é incomprehensivel como o Apocalypse.

—Arvorou-se o jurisconsulto em mestre de cathecismo?

—E' o que dizem; valha a verdade como dizia o Barata.

—Que era liberal, que não deixava de ir á uma festa de progresso material para

sua provincia, e que não tinha no outro dia o arrojo de dizer, no parlamento, que deixara de comparecer porque não houve um carro de distincção.

—Onde foi isto?

Não é possível.

—Pois veja este papel; leia este topico:

—«Lêde, poreu a outra, e nella vereis por exemplo o Dr. Augusto Ferreira França, aquelle, que sendo deputado provincial deixou de ir á inauguração da estrada de ferro, á essa festa do progresso, para a qual foi convidado, porque a empresa não deparou para elle e seus collegas um *carro especial de modo* que os representantes da provincia não se confundissem com o povo! Isto só é por si tão eloquente que quando se podesse duvidar do liberalismo de taes homens, bastava esse facto para attestal-o.»

—Viu agora?

—Papel de eleições.

—Pois veja o *Diário* d'aquelle tempo, publicava os debates.

—Homem, já passou a *partilha leonina*?

—Que partilha?

—O projecto vaqueiro.

—Que vaqueiro?

—O projecto do padre Rocha Vianna que ampliava a freguezia da Rua do Paço.

—Cahi em desuzo.

—E' o que lhe parece.

Tanto passou que o subdelegado da freguesia está morando nas Portas do Carmo.

—Onde?

—Na casa do Francellino, ultimo andar.

—Pois é engano seu, é abuso da authoridade.

—Bem bello!

Si ainda morasse no primeiro, passaríamos que ficava mais perto da freguezia, mas no ultimo!..

—V. tem visto a nova pasteleria do Almeida?

Bem preparada, superiores doces, muito aceio, gosto francez emfim.

—Vivem vossês a fallar do A. França porque trouxe Chanchan e quer afrancezar a Bahial.

Não reparam que o Almeida até mudou de caixa, que o que presentemente tem é da Estranja, e da França, e francez por tanto!

—Não ha duvida, não ha duvida! quem não fôr francez, ou macaco de francez, não é da epocha, não é do *progresso*!

Viva pois o *francezismo*!

Viva, viva!

—Como vae minha terra!

Como vae minha querida Bahial!

Antes estar em Latronopolis no meio de tratantes e ladrões do que na degenerada terra de Cabral!

—Mas que honve?

—Que houve?! Ainda m'o pergunta!

Não vê os malfeitosos como estão de cabeça alçada?

Não viu pedradas, cacetadas e facadas?

Ainda uma destas noites uma tal *Sinhá*, moradora á Ajuda ia arrancando a orelha de seu dilecto cupido, Maximiano.

—Oh! como foi então a gracinha? A sujeita foi acaso discipula do professor Felippe?

—Não, rapaz: nada tem ella com o professor *orelhophago*, como o chamaram, e tanto que do que ella usou foi de navalhas em lugar de unhas.

E depois um Benigno, que de benigno só o nome tem, e que é soldado de policia, cutilou horrorosamente a uma pobre mulher que de fóra chegado tinha e mandou-a ceiar com Christo em desconto de seus peccados.

—Conheço o tal amigo maligno; é um que foi expulso do corpo de policia e foi depois readmittido, dizem os capotes que por acinte ao capitão, na 5. companhia que é tida por exemplar em disciplina, apezar das innumeradas desordens que elle provoca.

—Ouça outra:

Dous soldados do 10.º, um de nome Olegario e outro que estavam de guarda na Praça, espancaram-se a grande na ladeira da Praça, á força de baioneta.

Seriam duas horas da madrugada e si não passassem duas pessoas, mais uma desgraçaríamos a lamentar.

—Com effeito!

—Attenda mais.

Na cidade baixa alguns guardas de policia fizeram desordem n'uma casa de jogo.

Stavam a paizana.

—Isto é caso velho.

Ouçã agora V.

Queixou-se da Bahia, prefere Latronopolis.

Ouçã:

No festejo da Saude a companhia do ho-vivo brilhou; diversos agentes seus provocavam conflictos para poderem por em acção seus bellos feitos.

Differentes senhoras foram disso victimas.

—E' o que resulta de procissões, fogos de planta etc, etc.

Festividades de igreja deviam resumir-se no interior, limitar-se a actos religiosos, que tudo mais é mascarada.

—Vã ouvindo, os moradores da ladeira dos Gatos estiveram atrapalhados; uma mulher voltou do fogo e intendendo que tinha diabo no corpo, o qual (diabo) lhe meteu uma nova Eva.

—Ora não me aborreça! V. é beato, ainda crê em tollices!

—Pelo contrario.

Mas, pelo que vejo, V. não acredita que se castigarem na 2. feira dous sujeitos trabalhar ao mar e ficar um delles no fundo quando voltavam? que diz?

—Ora empine-se!

—Ouçã o resto.

Um Sr. Augusto no Caquende furtou uma moça de casa no domingo e foi preso, mas conseguiu provar que nada devia a ella.

A moça ia ser restituída a seos paes; em caminho apartou-se e foi a casa do que ella dizia seu seductor exigir reparação e a promessa feita. Mas na porta foi obstada por alguém adrede ali posto.

Então a infeliz corre desvairada pelo largo de Nasareth até cabir desfallecida.

Alli permaneceu seguramente duas horas até algumas pessoas a levantarem para conduzil-a a casa paterna.

O coração mais impedernido se commoveria ao ouvir os gemidos entrecortados, que então se desprendiam daquella alma!

Quem olhasse para o rosto da desventurada, não teria a menor duvida de que a

quella angelica creatura era victima de um engano.

Aquella infeliz está perdida para o mundo; tem diante de si o sepulchro ou a loucura.

—Que terra, meu Deus!

DECLARAÇÃO.

Tendo-se dirigido a esta typographia o Sr. João Teixeira de Freitas dizendo-nos que lhe attribuiam a authoria d'uma *Noticia Maritima*, publicada no *Alabama* de 13 do corrente, affiançamos a quem quer que nisto interesse tenha, que o mesmo apesar das relações que com nosco temos, nenhuma ingerencia teve na dita publicação, sendo provavel que essa mesma intimidade que nutre em relação a nós dá causa a que mal intencionados o queiram expor ao odio de pessoas de sua amisade.

A PEDIDO.

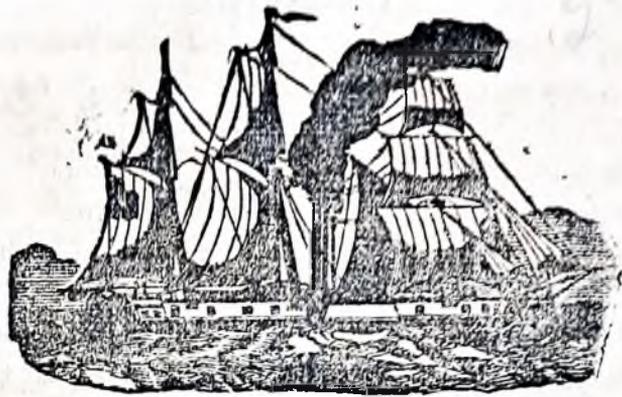
Sr. Redactor.—Recommende pelo seu jornal a candidatura do Dr. Eloy Martins de Souza, para vereador deste municipio.

Para vereadores,

Os  intelligentissimos empregados publicos

Francisco Maria da Costa Chastinet
Isidoro Antunes de Carvalho.

Guilherme Rodrigues Viegas, estabelecido e residente no arraial da Pitanga, declara ao respeitavel publico que não se refere a elle um annuncio do *Alabama* declarando um individuo cognominado Viegas pelo furto de uma carteira, o que tem motivado diversos commentarios em desabono ao annunciante, que tendo sido educado nos mais sãos principios de moralidade, ainda não se filiou na execravel companhia do olho vivo.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 10.^a

BAHIA 20 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 99

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 19 de agosto de 1864.

Officio ao Sr. Dr. chefe de policia pedindo que se digue conservar na povoação de Paramerim 4 policiaes, que para alli mandou, porque depois da chegada delles alli desappareceram as ficas de pontas, os cacetes e valentões que haviam, tão perigosos, que ameaçavam as proprias auctoridades do lugar.

—Ao Sr. commandante de policia, dizendo-lhe que a bem da moralidade do corpo de que é S. S. muito digno commandante, cumpre que S. S. proceda com o maior escrupulo quando tiver de ser ahi admittida, alguma praça, afim de evitar que sejam readmittidos homens que já foram dalli expulsos como infames e de pessima conducta.

Muito mais quando seus desafectos propalam que S. S. faz timbre em admittir todos os que foram despedidos por seu antecessor como maus, o que apesar de nenhuma fé merecer á vista do alto caracter e honestidade de S. S., comtudo é bom destruir tão infundados boatos.

—Ao Sr. inspector da alfandega pergun-

tando-lhe, si no dia 17 do corrente c licença a Odorico Vaz de Carvalho, emp gado de sua repartição para no juizo orphãos servir de avaliador de um inventario; e si nisso não ha incompatibilida ainda dada a hypothese da concessão de cença, visto como o regulamento das fandegas não trata da especie.

—Que ajuntamento é aquelle alli rua de Raixo?

Que gemidos são aquelles?

—Dizem que uns armadores que alli costumam deitar na calçada alfinetes de ferro com a ponta para cima afim de que passa nelles se estrepam.

Aquella pobre preta foi victima de u porção delles que espetaram em um ped. de carne,

—Não é possível que sejam tão ma Talvez que por serem os homens arma res lhe attribuam esse acto de malvade

—Fossem elles ou não, o caso é que está a pobre preta soffrendo, e note isto succedeu defronte da casa delles, c là estão em gargalhadas applaudindo graça.

—Graça, talvez, de algum moleque.

—Ou menino malcreado.

—Quem é o dono da casa?

—Um Sr. Antero.

—Ora, Sr. Valença, quem é que está
nem de sua pessoa?

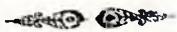
Deixe-se disso.

Para que falla em *sundicee*?

Não alimenta a gana de asmodeu?

Ca, ca, ca!

Ora pelo amor de Deus!



—Ora bem bello!

Pagava-se um vintem ao administrador
Cural para fornecer agua, visto ser-se
rigado a lavar-se alli os fatos das rezes
ntas; agora não ha agua, a fonte se-
ta, ficou tudo no *Queimado* e venha
luzo, apesar de se comprar agua!
tem bello!

—V. viu isto?

—Não, Sr. mas disseram-me, consta-me.

—Pois só falle o que souber.



—Então sor gallego das garapas, que
bo é isto?

—E' que eu.....

—E' que és um refinadissimo besuntão,
porcalhão dos seiscentos.

Como é que mettes a mão nojenta no
to da garapa que vendes?

—E' porque.....,

—E' porque bem fez o Manuel de ati-
te o pote ás ventas.

—Mas, capitão, é que eu estava aqui
im.....

—Aqui assim has de ficar agora.

Moxingueiro, cem calabrotadas neste
lego, ate que lave as mãos e compre
o coco para tirar garapa.

—Malditos dous biutens!



—Como vae esta terra!

Já se prende a quem em sua defeza usa
um apito, para livrar-se de um aggres-
r que alta noite o ataca com um punhal,
que não era inspector de quartirão, e
em não é inspector não pode tocar apito!

—Quem lhe contou isso? não é possível.

—O coronel Tranquilino com quem se
u o facto.

—Não creio. Esse coronel será algum
madista?

—Pomadista ou não, foi passar a noite
Correcção, porque a patrulha assim o
tendeu.

—Em que dia foi isso?

—Na terça-feira.

—A' que horas?

—13 da noite.

—E o que fazia o Sr. coronel a essas
horas na rue?

—Jantou uma feijoadada e como estava in-
disposto, ia ao J. Gualberto tomar um
prego.

—Ora o Sr. coronel tomando pregos!



—Olá, Sr. escriptario, Vm. está outra-
vez a assassinar os escriptos! Tome cui-
dado!

—Que houve, capitão?

—Settas ervadas—arrumou Vm. com
settas ernadas.

E tractando do A. França disse que elle
citou Chanchan, quando devera dizer Chas-
san.

—E' por causa da semelhança na pro-
nuncia, capitão; queixe-se dos compositores.



—Capitão, ouça isto:

Passei agora pelo Caes Dourado, e ouvi
n'um 2.º andar uma vozeria diabolica. In-
daguei o que significava aquillo e disseram-
me que alli era uma fabrica de charutos, e que
dous soldados de policia sabendo que alli
trabalhava um soldado desertor, intenderam
de si para si que o podiam prender e lá
e querem por força que a pobre senhora
dona da casa na ausencia de seu marido,
que não está, dê conta do homem, e en-
tão fazem aquelle alarido infernal e insul-
tam a inerte senhora.

—E isto é exacto?

—Foi o que me informou a vizinhança.

—Grande Deus! como vae a policia da
nessa terra! Que gente morigerada! Custa a
crer que estamos a 17 de agosto do anno
da graça de 1864!



—Ouça mais outra:

Ha no Taboão uma patrulha que imper-
de descer ou subir cavalleiros e carros-
por uma das duas-ladeiras, a do Taboão e
a do Caminho Novo.

Hontem, 18 do corrente, ninguem a ca-
vallo passava pelo Taboão, mas os Srs.
Dr. Gordilho e major Pinheiro tiveram li-

cença ampla e passaram. O que deu lugar a uma grande questão entre um dos guardas e certo Sr. Barbuda, marçineiro que alli existe, por ter este notado tão irregular procedimento.

O que de melhor appareceu foi o seguinte:

« Tollo, saia para fora, que piso-lhe a pés. Não è de sua conta. O major Pinheiro é muito melhor do que V.

Saia si é capaz etc. »

—A que horas foi isto?

A's 10 horas, pouco mais ou menos.

—Bem bom.

Tractar dos soldados de policia, da sua disciplina, é o mesmo que mostrar a luz ao cego ou lavar a cabeça ao burro.

E' perder tempo e trabalho e sabão.

Com effeito!



—Venha cá, senhora beata das duzias.

—Escrava de meu senhor.

—Como te chamas, negra hypocrita?

—Eu me chamo Innocencia da Caixinha.

—Onde moras?

—Na rua das Castanhas, perto do largo das Palmeiras.

—Negra, tu fazes confissão geral, e vi-ves concubina com o zelis Mané Bichento; tu ès dona do frei commissario das rozas sanctas, e te confessas com elle, tu tiras esmolas para os santos, e com o dinheiro fazes ceias para o portuga da venda de S. Domingos?!

Negra sem verniz, desconjantada, religião é devassidão? ser debochada é ser beata?

Muxingueiro, mette a cara desta negra no cano mais infecto que achares para ver si toma verganba.

—Meu senhor, por S. Gabriel, que foi quem me forrou, não diga a minhas irmãs porque eu vou preza, pois ellas pensam que eu ja não carrego cesto, e que quando saio de caza é para rezar nas egrejas.

—Executa, muxingueiro!

PARTÉ COMMERCIAL

PRAÇA DE LATRONOPOLIS 19 DE AGOSTO DE 1864 A'S 3 HORAS DA TARDE.

REVISTA DO MECADO.

O mercado durante a semana esteve animadissimo em roubos.

A companhia do olho-vivo fez umq tantos saques sobre a praça da Saude.

Entrou na barca *Belmiro*, pertencente mencionada companhia, um carregamento de relógios *gamados* e carteiras *saccad*.

A barca *Pereira* chegada de Santos trouxe uma partida de *certidões falsas*, abn de confiança e *falsa-fé*.

Foi reexportada para a cidade da *Co vivencia* no patacho—*congo*—*Cyrillo*.

A quadra eleitoral que se aproxima trouxe animação aos negociantes de *cortezzi* que convergem seus carregamentos para esta praça.

Tem sido porém tanta a affluencia que possuidores a estão vendendo a longo prazo, sendo facil a qualquer pessoa hoje cter uma partida de *cortezias*, o que agora era difficil porque era monopolisa por certas classes.

Entrou na barca *Florsinha* procedente *Caquende* um carregamento de 50 barris *escudallos*, 50 barris *fungimentos*, 30 *patas desfructes*, 50 *balaios offensas a' morte*, 4 *embrulhos depravação* requintada e foi remetida pela *estrada de ferro* para cidade das *Veronicas* á consignação do gociante *Augusto Ferrugem*.

Chegon de Porto *Ximenes* na barca *Matureira* uma porção de esterquilinio e terço proprio para estrume, por encmenda da camara do municipio, para empregado na plantação das arvores *Largo de Jesus*.

MOVIMENTO DO MERCADO.

Badernas.—Foi permittida a sua entrada livre de direitos, em consequencia das proximimas eleições, providencia que tem cmodo a concurrencia deste genero à n praça.

A carga do palhabote *Pagode* entrac semana passada foi vendida para os festi da Saude.

Desenfreamento.—O que ha é consun para fornecimento da força publica.

Ferimentos.—Durante a semana vie algumas partidas ao mercado.

Intrigas.—Cota-se a alto prego. Os positos estão suppridos.

As que vieram da cidade das *Cabo* no brigade *Candidato* tem obtido m procura.

Promessas.—Na actualidade, affl em cardumes à nossa praça os carregamentos deste genero. A safra que desd gosto do anno passado foi esteril é pretemente abundantissima. A duvida está que seja de boa qualidade, no que ha perança segundo a opiniao dos intendi

Orgias.—Abundantes. Seus preços estão baixos.

Supplicas.—Nosso mercado está suprido. No empenho em que estão os possesores de acabar com a existencia do gado até o dia 9 de setembro em que estão a receber um carregamento de *altives* da galera *Esquecimento*, vendem a todo preço.

IMPOSTAÇÃO.

MANIFESTOS.

Brigadeiro *Cypriano* vindo do Porto do *Ta-...*, 20 saccos assucar comprado a 40 rs. 10 pretos de trapiche; 10 fardos fumaça.

MOVIMENTO DO PORTO.

ENTRADA DO DIA.

do Sr. *Joaquim* brigadeiro *Marquez*, de 100 toneladas, capitão *Moreira*, carga, 20 saccos comprados a escravos, joias embebadas, 20 frascos usura, 6 colheres de prata compradas a um menino; diversas guas, ingredientes folhas, e cascas, proprias para alterar as faculdades de qualquer pessoa e 4 castiças; passageiros um negro feiticeiro, um soldado de policia, uma creoula louca, por effeito dos taes medicamentos e um doutor de seixos apanhado em flagrante.

A PEDIDO.

Para vereadores.

- 1. Piloto Onça—presidente.
 - Lucroz.
 - Luigas.
 - João das Mulatas.
 - Belmiro.
 - Antonio dos Invalidos.
 - Xico Carteira.
 - Franquillino.
 - Dyonisio D. Ratão
- Olho-vivo.*

o capitão.—Havia um certo homem de mascate que tendo de se barcar para a Bahia, ficou, a bordo do pae que morava distante da cidade do Porto, em casa de um negociante. Roubou logo depois um relógio de ouro e cinco libras esterlinas, que vendeu para um piloto do navio por uma libra de escrever e dous mil e

quinhentos. O piloto participou o roubo ao capitão que indo correr o bahú do sujeito e pondo-o em confissão, encontrou ainda os cinco esterlinos.

Pede-lhe pois que mande o guarda-marinha á Ajuda perguntar ao cujo si se lembra do que fez com um primo da venda da Mangueira, e daquelles dous cestos que encheu de generos para mandar a certa pessoa.

O resto dir-se-lhe-ha depois si alguma coisa disser, e então é muito provavel que deixe esta Bahia, si tiver vergonha.

Sr. Redactor.—Corre como certo em Cachoeira que no Alabama de 16 de julho publicou-se na *Parte Commercial e Maritima* alguma coisa de referencia ao Sr. G. Mangabeira e outros, e como seja uma falsidade peço a V. que declare isso mesmo.

Um amigo do Sr. Mangabeira.

Affiançamos que nada em tal sentido foi publicado.

A Redncção.

Para vereador.

José Alvaros de Amaral.

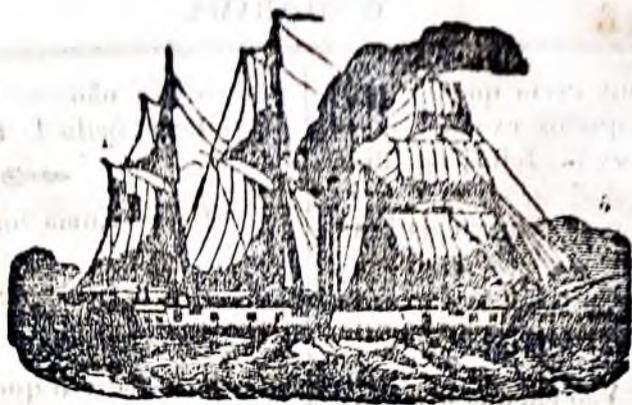
Porque é que no arsenal de marinha, agora leva quatro e cinco dias se pagando, o que d'antes se pagava em um só tendo maior numero de operarios?

Não sei g aças dos pagadores, Valha-nos o Sr da Persia!

Hotel Figueredo.

RESTAURANT

<i>Bahia le</i>	<i>Rs.</i>
Biff.	640
Pão.	40
Vinho.	240
LEITÊ (uma chicara).	520
Torrada.	120
Charuto (um).	80
Somma	1740



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 10.ª

BAHIA 23 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 100

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 47 à 15000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 22 de agosto de 1864.

Officio ao Illm. Sr. Dr. delegado, pedindo-lhe que por uma vez, acabe com um jogo continuado que ha no hotel Boa Esperança defronte d'Alfandega, sendo tamanho o escandalo com que alli se joga que quem passa à noite ou nos dias de domingo ouve distinctamente as vozes de ganhar, perder, vispora, nove, e o timir dos cobres, além das innumeradas desordens que ha constantemente.

Portaria ao guarda-marinha pedreste-Guilherme ordenando-lhe que intime ao conego *Ciry* para que diga, si quem falsificou a certidão extrahida dos livros, foi elle, ou o conego *Peru* pesca-moleques, conhecido tambem por *santinho* Mané Pereira das freiras.

Ao mesmo, ordenando-lhe que vá ao becco da *Paz de Maria* e faça incontinente despejar duas mulheres que alli ha de nome Afra e Cecilia, como incapazes de morar entre gente honesta, e as faça remover para um logar que mais conveniente lhes seja.—Cumpra

—Ao mesmo ordenando-lhe que intime a tres frades para que não andem lá por

baixo pedindo armações, missas, e sermões: sob pena, si continuarem, de serem intimados por seus nomes, e remetidos à suas predilectas devotas.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

Genezio *mão branca* pedindo uma passagem *gratis* para ir a Valença.—V' vista da informação dada por certo professor que se acha n'esta cidade sem licença, dê-e-lhe a passagem pedida na cloaca do navio, a fim de poder este cujo supportar os ares *apouquentados* e *atraxessar as ondiás encupeladas*.

José Maluco, pedindo licença, para pedir sechoras no toilette, quando houver de dançar.—Informe o Totonho.

—Ha alguma novidade?

—Porque?

—Onde vae o batalhão de caçadores, debaixo de tanta agua?

Chove a cantaros!

—Vae fazer exercicio na Barca, capitão.

—Porém assim com tanta chuva?

—E' bravura do commandante. Não teme a furia dos elementos.

—Mas não é marchando em baixo de chuva, que eu quero ver a valentia do velho commandante, deixe para a occa-

são opportuna. Depois creio que ha uma ordem clara que diz que os exercicios dos corpos do exercito serão feitos em dias de bom tempo.

—Mas repare, capitão, que apesar da bravura que mostra o intrepido commandante não pode resistir ás cataractas do céu, e lá volta elle com seu batalhão da rua do Rosario.

—Pobres soldados! Vão enchugar a roupa para amanhã marcharem para a guarda.



—Como se chama este hotel?

—Hotel Oriente.

—O que significa este rumor no 2.º andar?

—Jogam o 31.

—O 31! A diubeiro?

—A diubeiro.

—E não é prohibido?

—E'.

—E então?

—Mas não jogam com cartas, é no bilhar.

—E não se pára, não se tira barato?

—Sem duvida.

—Mas como não é jogo de cartas não faz mal

—Ah! ... agora intendo; os jogos de parar somente são prohibidos quando se jogam com cartas.



—Capitão, esta Bahia vae ás mil maravilhas.

—O que ha de novo, meu claro?

—No dia 17 um dos soldados da patrulha da meia noite para o dia, na freguezia da Victoria, metten-se n'uma *baderna* e foi suciar em uma tasca que ha nas Mercês pertencente a um Manoel do Bomfim, n'uma propriedade do Manoel Amigo.

Depois de muito *come e bebe* seguiu-se a consequencia natural de taes folguedos:— a desordem.

O soldado então lembrou-se que era patrulha, e prendeu um de seus conviventes á ordem do subdelegado da Victoria.

No dia 20, o preso requer sua soltura ao Sr. subdelegado, e este responde que não tinha sciencia de tal prisão.

—Veja, capitão, como vae esta Bahia, nesta epocha de progresso!

—Mas homem de Deus, não podia ser esse esquecimento do soldado em dar a parte?

—Si elle estese se divertindo é claro que estivesse *espiritualisado*, e que no

outro dia não se lembrasse do que fez.

—Bem bello! Boa patrulha!



—Capitão, uma historia de que me lembrei.

—Que historia?

—Lembranças da infancia, saudades da minha terna avó que no berço me embalava, que a seu peito me aquecia, que nos braços me estreitava, que na infancia me guiou, que na juventude me deixou....

—E que o diabo a levou!

—Ouça, capitão, a historia.

—Quero lá saber de historias de velhas!

—Ouça que é de moço.

Aportou ás plagas de Latronopolis em certo tempo um moço gaio, que era representante d'uma nação amiga.

Era um pequinizalis assim a modo de marca de Judas, bigode a Victor Manuel, calças a balão, geavata, camisa e chapéu a Tamberlick, casaca a Napoleão, botinas de Mellié, collete a Garibaldi, perfunarias de Piver, lenço bordado de cambraia, tuta de pellica de Jouvin, tod' lancez enfim, no *degagé*.

Não era propriamente representante si não do commercio, caracter no qual foi enviado, mas parecia, assim o diziam seus patricios, um dengoso b' meco, não desses que choram, mas dos que cantam.

Ede feito cantava o sujeito mais do que a Rigoleta de E. Sue.

Verdade é que não cantava por diaheiro como as *carcamanas* que naquelle tempo arribavam áquella terra, mas cantava por mostrar-se garboso, amavelletico e sympathico, no que não foi mal.

Si porém por um lado, a galanteria ia bem, por outro, a *diplomacia commercial* ia a peor.

Inculcou-se, a principio, de grande protector de seus patricios e fez o diabo a quatro; desherdou e herdou.

Metten-se em *convenções*, usurpou direitos, sophisou leis.

D'ouço e cabiu *oustança*.

Cantou, recantou e descantou.

E o que succedeu-lhe foi que ninguém o comeu mais por serio; viuam que o homem dengoso, effeminado da França não tinha boa bola.

Os patricios desgostaram-se; quizeram vestir-lhe uma camisa de força, mas alguns entenderam que melhor era dar-lhe um

cto d'arlequino, cousa que muito bem dizi no caracter do *ex-deputado*, titulo que sempre invocava o galan francez

—Mas o Sr. para que ha de ser mentiroso?

Quem lhe contou esta historia foi sua avó?

Isto ouviu minha policia, ha pouco tempo, em certa parte.

—E' como V. Ex. quizer; o que lhe allianço é que ouvi isto de minha avó a quem Deus tenha em sua santa gloria, laverá seus vinte annos seguros.

(Continúa).

—Homem, porque é que certos fiscaes estão sempre nas freguezias de fora, em quanto não sabem outros do centro da cidade?

—Caprichos dos vereadores.

—Historias! Protecção de partidos.

Pois hade deixar-se de dar uma boa... . cousa aos do peito para dala aos outros?

V. não sabe que a maioria da camara é vermelha? que o thema dos conservadores é quem não é por nós é contra nós?

—Ah! Bem me disseram!

—Viva o exclusivismo! o filbotismo e tudo que acabar em *ismo*!

—Por exemplo, o liberalismo dos ligueiros que censuravam os conservadores e fazem o mesmo!

—Viva, viva, viva!

—Ora é pena!

Cortarem-lhe a cabelleira para qualquer Senhor Menino, é dispir um santo para arstir outro.

—Nao cassúe.

—Depois que o Sr. sabiu em gazeta, ficou honrado como disse, e tem direito a tudo.

—O Sr. está enganado.

Crio cabellos, não para cabelleiras, mas para machementos....

—De cab...?

Não diga Sr. Mathias!

—Para honras, men charo Sr.

—Ja não dá extracção aos molambos? Por isso estão as ruas tão sujas!

—Saia-se d'aqui!

—Como está orgulhoso, depois que armanjou a droga.



(Continuação do numero 96.)

—O novo hospede da taverna da Santa que não é *barbara* e sim illustre provou logo a propensão que tinha para rapieza, e mostrou que havia de ser um denotado campeão do olho-vivo.

Começou por intrigar um companheiro que encontrou na taverna, e tanto o enredou com o amo que este despediu o pobre caixeiro, deixando só o velhaco, o qual viu-se em campo desembaracado para dar expansão a seu genio ladravaz.

Roubava no pezo.

Falsificava os liquidos com agua.

E por fim roubou ao amo que não o podendo mais aturar, mandou-o tomar arcos, depois de refrescar-lhe o costado com boa somma de vergalhadas.

Um tal Joaquin Gama de Pinho chamou-o para caixeiro em uma taverna na *encruzilhada do Pascal*, mas pouco durou alli, porque foi logo enxotado em consequencia do desfalque e prejuizo que em menos de trez mezes teve o pobre do homem com semelhante ladrão.

Então veio arrajar-se atraz da Cathedral em casa do Luiz das *cabras grandes*, heroe em tudo d'ago de seu novo famulo.

Ahi o bregeiro deu largas ao seu genio.

Comprava pelo barato tudo que lhe iam vender, sem o menor escrúpulo, ou fosse um escravo, que lh'o levasse, ou um menino, ou um soldado, ou quem quer que fosse.

Roubava nos trocos ás pessoas que lhe davam dinheiro para trocar.

Tinha por costume quando ia algum comprar, receber primeiro o dinheiro, demorar-se em despachar, e exigir segunda vez o pagamento, affirmando que ainda não tinha recebido.

Aquella taverna era o asylo de tudo quanto era rei de policia, espadachim e ladrão.

Os empolnadores de carteiros, reuniam-se alli para suas excursões; os jogadores de dados e cadaço fizeram d'alli seu ponto de assalto, de commum accordo com o tal Quincas, que tinha parte directa na gauancia.

Não sei qual a razão porque o patife empinou-se dalli, o que sei é que vi-o depois na venda de um sujeito, cujo nome se parecia com queijo, n'uma rua onde havia um pé de grutald.

(Continúa.)

Declaração.

A redacção do *Alabama* declara, que não teve em vista offender o Sr. coronel Tranquillo em uma noticia que den, nem de alguma maneira abalar o seu credito no commercio.

Outro sim, declara que foi mal informada na parte em que diz que S. S. ia tomar um prego; S.S. vinha para sua casa.

A PEDIDO.

Pergunta-se a um alferes do batalhão da freguezia dos sanhaços a razão porque quer que os guardas de sua companhia votem no partido a que pertence prometendo então deital os na reserva, Será este promettimen o como foi o de alguém que promettia alferes aos sargentos que votaram no partido conservador?

A 5^a Companhia.

Para juizes de paz da feguezia da rua do Paço.

Os Srs. Claudio Tiburcio Moreira, Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque.

Dr. João Baptista Guedes Touguinhó, Alferes Manoel Ubaldo d. Silva.

Um votante

Chama-se a attenção do Sr. fiscal geral para dous enormes porcos que andam soltos na ladeira da Conceição, tornando-a um lamaçal, em consequencia do despejo que fazem os moradores da Rua Direita de Palacio para aquella ladeira; para o que tambem S. m. deve lançar suas vistas.

Hoje vaé á praça pelo juizo de orphãos a escrava Generosa, cabra ainda muito moça, com dous filhos, um de 4 annos pouco mais ou menos, e outro mulatinho na ci o nestes dias, pertencentes a tres meninas orfãs de pae e mãe, (filhos do finado Olegario pharmaceutico) que se deffendem contra um letigio do Sr. João José Dias da

Rocha; cheguem freguezes, é hór a pochinchela, até porque foi avaliada bem baltinho.

Adverte-se a um certo caixeiro de que no becco do Peso do Fumo tambem moram familias, e que portanto deixe de se apresentar ni dentro de sua casa, si não quer ver seu nome em letra redonda.

Chama-se a attenção de quem competir para os abusos de andarem á noite pela rua mulheres immoraes acompanhadas de homens libertinos, a praticarem actos reprovados, e proferirem palavras obscenas, chegando a audacia de alguns de servirem-se das portas das casas que acham abertas para fins libidinosos, principalmente em uma que ha na rua da Oração que por estar sempre aberta, dá logar a que seji alli repetidas vezes o theatro de taes scenas.

Fara vereador.

José Alvares do Amaral.

ANNUNCIOS.

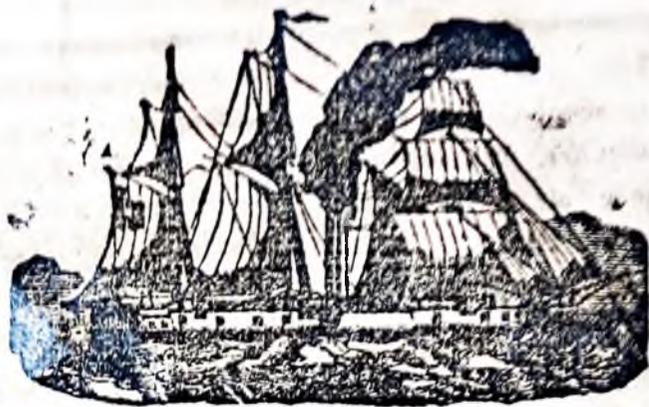
Attenção.

Breve sahirá á luz o excellente drama em um acto.—Os milagres de São Geraldo ou a Carta Mysterosa.

Para fazer-se uma idéa deste drama basta ser muito conhecido o nome de seu auctor que é o mesmo do drama da Morto de São João Baptista.

José Pedreira França faz publico que do poder de seu irmão o capitão França, morador na villa da Feira de Sant'Anna, fugiu ha 20 dias um escravo deste, de nome Sabino, creoulo bem preto, de 30 annos de idade, altera regular, cheio do corpo, e bem reforçado, com o bço superior cicatrizado, com pouca barba, do serviço da roça, e servente de pedreiro, constando ter vindo para esta cidade; quem o prender e entregar ao annunciante escrivão do commercio, á Praça ou na sua morada a r. do Bon-ineceberá 20 D000 rs. de gratificação.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDESE U.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 10.^a

BAHIA 25 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 101

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericórdia n. 17
à 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo
do *Alabama* 21 de agosto de 1864

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe
de policia para que informe com
urgencia em que rua reside o
actual subdelegado da Rua do
Passo, visto que as patrulhas an-
dam a quebrar a cabeça em pro-
cura da auctoridade para recebe-
rem as ordens.

—Ao Sr. subdelegado de San-
to Antonio, pedindo pela segunda
vez a S. S. que dê energias e
terminantes ordens afim de acabar
por uma vez com os insultos e
desaforos da creoula Athanasia,
moradora á rua dos Marchantes,
quina para os Quinze Mystérios,
a qual não obstante a representa-
ção feita por este jornal a S. S.
continúa a provocar a visinhança,
com especialidade a duas pobres
velhas, que tem a infelicidade de
morar junto da tasca de tão ter-
rivel *jararacussú*.

Portaria ao Sr. thesoureiro de
Santo Antonio—além do Carmo,
para que recomende ao andador
que se faz preciso abrir a referi-
da matriz pelo menos ás 7 horas
da manhã, visto que assim se usa
em todas as mais, e livra esse
proceder de estarem os devotos
expostos ao sol no adro, e al-
guns de serem privados dos actos
piedosos que seu religioso cora-
ção lhes inspira. Cumpra,

—Ao guarda-marinha-pedestre
Guilherme, ordenando-lhe que
vá ao beco do Fumo e indague
d'um moço que vive por alli en-
tre fumo e charutos, si julga que
vive no pasto para conservar-se
n'na janella, sem respeitar ás
pessoas que por alli moram, para
as quaes se atreve a fazer ace-
nos immoraes. Si não prometter
emendar-se, conduza-o ao porão
deste navio, afim de ser-lhe tira-
do o resto dos cabellos, e soff'er
o competente castigo n'um bran-
dão. Cumpra.

—Capitão, chego agora de Santo Ama-
ro.

—Que noticias traz?

—Santo Amaro está acephalo. A respeito de segurança, *niquiles*. Allí espanca-se, furta-se, fero-se e até surra-se a gente livre á vontade.

—Homem, não seja tão exagerado.

—E' o que digo capitão.

Até as moças ja dão surras, por sua conta.

—Conte-me isto.

—A filha de um tal João Pideiro, mandou chamar um sngeito, e depois que o apanhou em casa, mandou-o agarrar por dous pretos, trançal-o n'um quarto, onde cascou-lhe uma boa sova de bollos, e depois surrou-o a ponto de para o infeliz ir para o hospital ser carregado.

—Ora deixe-se de historias! Pancada de moças, dizem, que não dóe, quanto mais para maltratar assim.

—Mas note capitão, que durante o tempo do castigo, o paciente teve sobre si o peso de um corpulento negro, emquanto outro lhe abria as mãos para a heroína de nova especie comodamente satisfazer os seus caprichos.

—E ficou impune?

—Por muitos dias. Foi preciso um pronunciamento do povo, uma especie de *simbusada* para que fosse presa a ofensora.

—Então o que fez o povo?

—Disseram-me que foi a porta do juiz exigir a prisão da moça.

—Pobre povo! Andas a te metter em alhadas; has de pagar as favas!

E em que ficou o negocio?

—Por ora está nisso.

—E a voz publica o que diz a respeito?

—A voz publica diz que o pae da moça é rico, que tem muito dinheiro,.....

—E o que mai?

Falla em 2.000\$ rs.....

Que o offendido, ficando bom, receberá 1.000\$ rs. para não mais se lembrar disso e que tudo se hade arranjar. Que por causa disso muita gente será recrutada; e até attribue a esse negocio o terem sido já recrutadas algumas pessoas que nisso se involucram.

—Bem feito! Para que foram gritar na porta do juiz. Agora aguentem-se.

—Não ha como tome jeito a Bahia!

—Que honra!

—Ja passou pela Agua Brusca?

—Oh! que miserial!

Deixem-me contar-lhe.

Subi um dia de noite por allí, quando vinha da festa de S. Joaquina e achei bonito o aspecto espagoso da rua.

Como porcia janella de cabeça baixa, quasi a quebro n'uma quina de parede que principiou por tirar da largura da rua quatro bons palmos.

Ha muito que protestei não andar por junto ás casas e resolvi cumprir então o meu prolesto.

Cabeça baixa, podia ter andado dez passos, quando meu cotovello direito ficou offendido n'um segundo cotovello da parede.

Intendi dever mudar de direcção e com a cabeça um pouco alta fui então reparando a belleza da obra.

—E' da epocha, não tem duvidas!

—Hoje não se passa sem bordados e bichões; a obra tem sua grade chinesa, é vestido de D. Camara.

Com effeito é um encantador painel a ladeira d'Agua Brusca!

Por poupar-se mais dous ou tres contos de reis, deixou-se de fazer a rua n'uma so largura, quando não ha uma so habitacão naquelle logar que impedisse o seu aformoseamento!

Ha logares em que ella tem 60 a 80 palmos, e outros em que uma revira volta obriga-a a ter 20 quando muito!

E hão de dizer que mandaram calçar a rua! E onde estão os engenheiros?

—Que engenheiros! Pois engenheiros são pedreiros?

—Oh! pois V. não os viu medindo cercas no Terreiro?! Como não podem administrar as ruas?!

—Eu sei, eu sei.. .

La se haja n!

Eu ja disse uma vez que si fosse o povo, em listas brancas é que votava para vereadores.

—mas e... —

—A companhia do Olho-vivo já não é companhia, virou regimento!

—Bem dito!

Deram agora por Itapagipe; foram ao quintal do Pedreira França e tiraram-lhe as galinhas; foram ao do Dr. Autran e tiraram-lhe os pombos!

—Realmente, tão ramificada assim, tão desenvolvida, tão sparsa, tão numerosa, tem as honras de regimento!

Santo caixeiro tem o Ariani que em tão boa hora taes palavras di-se.

—E um dos officiaes do estado maior está agora arranchado por Itapagipe. Dahi provém sem duvida a grande acribação de larpyas e rapinas que devastam e polluem aquellas amenas plagas.

Cortejos officiaes.....

—Quem é Igrapiuna para se egualar com A. França?

—Mas porque? Porque não è bacharel? porque não è deputado? porque não è empregado publico? porque é de cor?

Ora não seja tollo!

—O Igrapiuna, em honra AO MENOS tem o direito de se considerar egual a todos; V, que quando quer merecer d'lle algum favor, finvoça logo a amizade que tinha com seu pae, V, que o conheceu desde menino, que aponte um facto se quer que o desabone.

—V, só defende o A. França e não lembra-se que o Igrapiuna tambem e nesso amigo!

Ille ja não anda muito contente com V!

—Igrapiuna, estás zangado commigo?

—Nã; quem lhe disse?

O A.....

—Casuada.

—Adens.

—Depois daquillo que o João capitão disse do Igrapiuna este não deveria fallar-lhe a sim.

—Si o Igrapiuna ainda ignora!....

—Que canalha!

O mundo hoje è para os que tem duas caras.

—Capitão, anani qué qui iô falla, iô qué palavra

—Ja admirava tua demora!

Que queres?

—Qui iô qué?!

Iô qué munto cousa, capitão.

Iô qué è canbaissa, iô qué faze minha programma.

—Oé ha de ser curiosa a peçã!

—Ouv., pra pode falla; iô nan ta touvado nem presungoso; qui iô faze iô faze cum fundamento. Minha programma tem

sua base ni programma de cambra de circumcenciã e sei, qui unoi chama cambra do programma; iô qué di minha municipiã—acarine sem oço, fértilhe sem carozo e cum esse cambra prometten."

Minha programma tem sua ponto de apoio ni xinhá Thomé di Cossa Passo; iô qué manda fazê comúa ni rua turo, cum di cre propõe ni cambra.

—E está tudo prompto:—comer e descomer!....

—Que duvia!

Condo iô ta ni discussão serio cum ossincellence, ossincellence tapa meu boca com seu fome. Condo bariga ta cheia, patria ta s rva! esse é doutrina de ossincellence.

—Então não concertas as ruas? não as mandas limpar?

—E praque?! Gente de Latronopo ja ta consumado cum procaria, ja virou proco; buraco mai sujo è quin grada ere; cre mette narise ni lama cum memo gosso qui portugueze mette dinero ni borço. Iô nan qué qui cre fica ni contrariamento.

Nesse terimo, iô cidadão de Latronopo, matriculado ni borido de *Labamba*, toma resolviemento de presentar candidato ni yaredô. ni fim de sarva esse patria de *turo bicho rumano*, dando pru minha fiador de meu promessa sincera esse

PROGRAMMA

1.º Carine sem o c.

P'ra esse fim se fazê creamento de companhia municipá de bal'ero pra bassitissimo di cidade ni farita di boi.

2.º Farinha sem carozo.

§ 1.º P'ra alcança esse grande *desideratum* se fazê creação de outro companhia dessituada a comprimento de turo fariuha qui chega ni fim de reduzê turo ni pirão, onde se não póre distingue beu carozo di cre.

§ 2.º Nim fatta desse, haverá um companhia qui cata ni mar destroço qui faze confederado. ni fim de Junta fariuha de trigo pra fabricante di mata-fome.

Nesse caso o commercio de mata-fome è monopolo de cambra.

§ 3.º Em cada canto haverá' um latrina p'ra necessidare de anani.

Bahia 24 de agosso de 1864.

Cosinhero de Labamba

—Que marreco è aquelle que vem stibindo pela ladeira dos Gatos com passos de lobo vestido de preto, chapcu cahido e barbas brancas?

—É um melro que quer casar por franco, quando não tem de franqueza.

Um esertalbão que depois de negociar em Latronopolis, deu em banqueiro da *lebre é do monte*, para o que mostra mais geito do que para negociante.

É um *suavis* que assentou que devia viver a custa dos inexperients, e para isso estabeleceu uma banca de jogo, onde os pobres tollos vão lhe entregar o dinheiro que trazem.

—E quem os obriga lá ir?

—O patife os seduz convidaros para reuniões, juntas, eciis etc, e depois que os apanha apresenta um buralho de cartas que elle ja tem preparado, ou uns dados *arranjados* á proposito para aquelle fim, e toca a extorquir o cobre dos incautos que pagam bem caro, um pedaço de fiambre ou de carne que lá foram comer.

Alli se rouba o artista, o empregado publico, o caixeiro, o negociante, o filho familia, o militar etc.

—E a policia?

—A policia!... Ignota talvez.

(Continua).

A PEDIDO.

Adverte se a Sr. Dr. Eloy Pessoa de Barros que não é com injurias que se contrariam testemunhas.

S. S. deve se cohibir, e não continuar a praticar pela maneira porque portou se hontem na subdelegacia de Sant'Anna, injuriando uma testemunha que jurava o que viu.

Repare que nem sempre se trará a paciencia n'algibeira para aturar suas insolencias.

Bahia 24 de agosto de 1864.

M. J. D.

Convém declarar-se

O chapelleiro Coelho fabricou um chapéu o melhor possível para o pharmaceutico Jatobá, o qual em um dos numeros do periodico —a Critica— inventou que tinha pago adiantado o chapéu, no que foi adulterada a verdade, porque o chapéu só foi pago depois de prompto, e em poder do Sr. Jatobá, o qual depois, ou por ter-se arrepealido, ou porque lhe fazi

ella os 8000, intendedo que devia do novo recabiar o chapéu, e exigir a importancia que tinha pago, sem dar a menor satisfação. O artista porém não quiz condescender com a exigencia do Sr. Jatobá. Este de novo, ou por falta dos 8000, ou porque não frequentasse a eschola da civilidade, arrojou-se a mandar lhe dizer que podia servir se do chapéu, e da importancia. Neste caso o que devia fazer o artista? Devia repellir energicamente a *acção cavalheiresca do moço p lido*.

Portanto avalie o publico o que se passou, julgue quem for desapaixionado sobre semelhante occurrencia.

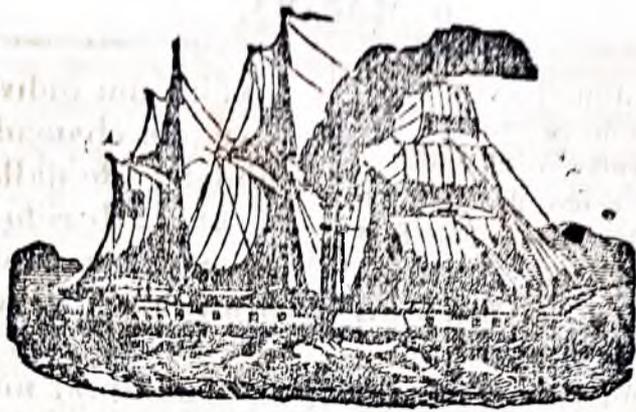
Agora de novo é accusado o chapelleiro por ter exigido um recibo da quantia que mandou entregar ao Sr. Jatobá.

E esta?!!!

Como poderia esse portador provar que tinha restituído a importancia do chapéu sem ao menos trazer uma clareza do Sr. Jatoba?

Si o Sr. Jatoba não exigiu recibo alguma quando pagou a importancia do chapéu, é porque este já estava em seu poder, e assim não podia elle exigir mais recibo algum, pois o verdadeiro recibo era o chapéu que já estava em seu poder. E qual foi pois o cavalheirismo que usou o Sr. Jatobá quando lhe forão restituír a quantia que mandava o chapelleiro? Além de negar se ao recibo, mandou o insultar com palavras grosseiras, e pouco delicadas.

Eis portanto o cavalheirismo do moço polido. E ainda não satisfeito buscou as columnas do periodico a *Critica* para manchar a reputação daquelle que é bastante conhecido pelo publico desta capital.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 10.^a

BAHIA 27 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 102

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 à 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Ao publico.

Correm por toda a parte boatos sinistros, aterradores, á respeito da condemnação dos Srs. Marques, Aristides & C.

O Sr. Malaquias diz por toda parte e principalmente no quartel de policia, onde vae sempre, que conta com certeza que serão elles condemnados.

Immensas pessoas tem ouvido do Sr. Gouveia que ha de empregar todos os meios e que ha de metter com certeza os bodes na cadeia.

E até consta-nos que o Sr. Limoeiro dissera na typographia do *Diario* que apostava 1:000\$ contra 1\$ rs. sobre a condemnação dos impressores do *Alabama*.

Descansamos porém.

A lei ali está em pé.

Prender o impressor de um objecto qualquer, quando elle apresenta seu responsavel, como ordena o art. 7.º do codi. go criminal—é, sinão proprio de canibae, ao menos cousa innata aos usos, costumes, aspirações e ideias de bachús e califas, de sultões e heys.

Que um homem que se diz liberal como o Sr. A. França se atreva a querer esse atropello de direito —que é de mais a mais a negação solemne de tudo quanto possa ter o menor vislumbre de liberalismo—é o que se não comprehende!

Que outra cousa não é mandar para

as arejadas prisões de nossa capital um impressor (aliás tres) quando pela lei que a para lá tem de ir, si o dever, é o editor.

Entra pelos olhos de qualquer que o unico fim que se tem em vista é desgraçar, inutilisar por meio de dissabores e soffrimentos os donos das typographias, por que sem estas não ha gazetas e não havendo gazeta, qualquer bigorriilha se intitula de fidalgo para imbahir com sua aristocracia fofa os ignorantes que a luz que vêm é a do falso ouro pel da nobreza das classes, hoje embaciado ao clarão rutilante e duradouro das lozes do seculo XIX.

E nem se atrevam os defensores do Sr. A. França a invocar sua innocencia, porque si alguns juristas de todas as crengas e sempre á espreita de todas as mudanças da sorte lhe disseram que fosse avante—alguem, no Forum, na presença dos Srs. Drs. Domingos Couto, Pitombo, Idelfonso e outros, lhe disse que ia o claro advogado caminho errado.

E o conselho não lhe podia ser suspeito, porque apesar de vir de um homem a quem nem sempre se faz justiça, vinha para o Sr. A. França da boca d'uma pessoa authorisada, d'um politico sincero, que foi nesta provincia quem primeiro deu á luz, nas columnas de seu jornal, os pedidos que, então, de S. Paulo, fazia o illustre bacharel aos homens das *mais* infimas camadas sociaes, se apregoando de liberal e propondo-se a deputado.

Parece que não deve o Sr. A. França

CADERNO 15

estar ainda esquecido daquellas significativas e frisantes palavras do Sr. Guedes Cabral, seu amigo, como então o chamou.

O unico fim, pois, como diziamos, é anniquillar, destruir pela base a liberdade da imprensa, inutilizando-lhe os agentes materiaes, os impressores, os donos das typographias. Extinctos estes, inutilizam os objectos necessarios, os materiaes, e está concluido o negocio. E' facil o mais. Cortada a cabeça, está morto o corpo.

Audar assim é realmente bom andar.

Só Chassan teria destas lembranças para a França, que ninguem julgaria que um bahiano liberal se encarregasse de importar para o Brasil!...

E isto no anno da Graça de 1864, seculo benedito das *luminarias do progresso* !...

.....

Si realmente é assim, si o que expoze-mos não pode ser contestado, ou porque são theorias axiomaticas, dogmas immutaveis de certa schola, ou por que são factos provados, — o que se segue, o que se segue...é...que...  O Sr. A. França, — que em vez do verdadeiro responsavel perante o art. 7.º do codigo criminal, quer metter tres innocentes na cadeia — é o maior liberal que conhecemos; —

Ipsa facto, todos os que seguirem a liberrima doutrina de Chassan e do Sr. A. França, são uns liberalões de primeira ordem, os salvadores da patria, que ia ser engolida por *tres serpes venenosas*, tres mulatos donos de typographia, entidades sabidas das mais intimas camadas da sociedade que podiam d'um dia para outro fazer alguma revolução, matar os brancos, insultar os fidalgos, formar um Haity de bodes etc.

Oh! quanta species !...

Descansamos, porém.

Nada temos a receiar!

A lei está de pé.

Será em todo caso, mais um triumpho para a liberdade!

Mais uma gloria para o partido liberal !

Vença Chassan ou o Codigo, a prepotencia ou a lei!

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 26 de agosto de 1864

Officio ao Illm. Sr. Dr. delegado, participando lhe que na rua do

Xixi ha um individuo, para quem ja se tem chamado a attenção do subdelegado delli, conhecido por *Manuel Muroto* em cuja casa se reúne a companhia do olho-vivo para roubar, sendo que na quarta feira um homem que vinha á cidade comprar negocio foi alli do-lapidado em 150 \$ rs. pelo Silve-rio e o *Cadete*.

—Ao Sr. Dr. juiz de capellas, pedindo-lhe informações sobre o facto de apparecer cortada em um lado a tunica do Senhor dos Martyrios, sem que a igreja mostre signal algum de arrombamento e o nicho que se conserva fechado appareça bolido; pelo que ha suspeitas de que fosse algum *rato*, que roesse aquella tunica, sendo neste caso necessario que S. S. dê providencias a fim de que não venha a succeder que appareça roído algum pedaço de prata daquela igreja.

—Ao Sr. subdelegado de Sant'Anna, chamando sua attenção para o dono de uma venda ao Castanheda, de nome Lisboa, que segundo me informam, consente que no interior de sua casa re-unam-se diversos musicos de policia, soldados do mesmo corpo, accendedores do gaz, melinos, etc. para jogos prohibidos, principalmente nos dias de soldo, resultando irem muitos paes de familia deixar alli o que deviam levar para suas casas e comer com suas mulheres e filhos, além das desordens e algazarras proprias de taes actos. O que a ser verdade não deve continuar.

—E' curiosa a numeração das casas na ladeira da Praça.

Depois do numero 32, seguem-se os numeros 9 e 10, passa á 20 e depois continúa de 36 em diante.

E note que estão numeradas de novo !

—Progresso ! Progresso !

—Capitão, nossa civilisação vai a galope.

—O que temos, coronel?

—Morreu um filho da creoula Marcos-
lina, que mora n'Ajuda, e esta intendeu
que devia fazer disso um pagode.

Reuniu uma immensidade de mulheres,
e lá foram atraz do corpo entoando *sambas*
como quem vai para a Lapiuha tirar reis.

Para mais escarneo cada uma levava
uma garrafa de caxaça.

Causava repugnancia ver as scenas de
depravação, os gestos obscenos, as praticas
immoraes, que representavam aquellas mu-
lheres perdidas, reunidas a uma sucia de
capadocios e homens vadios.

—E a policia o que fez?

—Nada.

—Mas estou certo que o Exm. archispo
darà providencias para que não se repitam
taes abusos.

—•••••

—Ora, já outro dia os Srs. de Passé
mandaram tanger a chicote toda esta can-
nalha, e está agora o Sr. feitor a fazer
da toça um cortiço!

—E não respeita ao menos a visiohança!

—E como grita! Ha tempos quiz matar
um menino com uma fouce e dizia que
si o matasse, morto ficava o menino, pois
seu senhor ali estava,

—Insolente!

—Como si na Mangueira não morassem
familias!

PARTE COMMERCIAL.

PRAÇA DE LATRONOPOLIS 26 DE AGOSTO DE
1864 A'S 5 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes da junta dos corretores.

Cambios.

Sobre Tratanpolis—ao par.

Metaes.

O ouro é preferido a tudo mais.

A moeda da *honestidade* não se recebe
em diversas estações. Desceu 30 por c. a.
baixo do par.

Descontos.

O banco da *Conveniencia* desconta let-
tras de *honra* sobre moeda corrente.

A bolsa dos *Agiotas* descontou a 30 o/o

Generos.

Probidade.—escassa.

Cynismo.—abundancia.

R. nificencia.—nenhuma.

Moralidade.—frouxa.

Ambição.—abarroçada.

Injustiças.—firme.

Estabelecimentos de creditos.

COMPANHIA DO GOLFE.—Tendo se re-
tado desta cidade os membros Xico Car-
teira e San pinto, presidente e vice-presi-
dente da mesma, e achando-se outros funcio-
narios impedidos e presos, reuniu-se a
dita companhia, em virtude de seus es-
tatutos no salão dos Tamarizeiros para
eleger novos funcionarios, cujo resultado
foi o seguinte:

Presidente—Torquato Mariquinhas da
Feira.

Vice-presidente—Tranquilino do Mos-
cate

Secretario—Julê.

Directores—Dyonisio D. Ratão; Sata-
peba; Almirante Infermeiro; Queiroz; Ver-
melho.

Commissão de exame(tapeas)—Silverio R.
B; P'g.-cavalles Hilario Anginhos; Bonecos.

Caixa—Manuel Maroto.

REVISTA DO MERCADO.

Nosso mercado tanto de importação
como de exportação marcha sempre em
animação.

Entraram e sahiram diversas embarca-
ções com generos nacionaes e estrangeiros.

Fizeram-se diversas transacções em *fun-
dos publicos*.

O mercado está suppridissimo de *pro-
messas*. Cada dia chegam novos carreg-
mentos. Infelizmente todo genero é de má
qualidade em consequencia do mal de *con-
veniencias electoraes* de que foram atacadas
as plantações este anno, do que resulta ser a-
pezar de ser a colheita abundante é de pess-
ima qualidade e pouco duradoura. Dizem os
intendedores que depois da *safra* não po-
derá durar mais nos trapiches que dous
mezes sem que lhe dê o bicho.

Em *roubos* a transacção mais importante
foi de uma partida de *assucar roubado*
existente no armazem *Noventa e trez* no
caes do *Ouro*, chegado no brigue *Cardoso*
da provincia de S. João.

A companhia do *Olho vivo* progride a
olhos vistos. Trabalha *limpamente*, os seus
productos rivalisam com os dos mais aper-
feicoados mestres da Europa.

Despachou se no dia 20 na barca *Belmi-
ro* um *trabalho primoroso*, que faz honra
ao seu autor.

Consiste n'um chapen tirado da cabrça
de seu dono que adormecera na janella de
sua casa.

Veuden-se em leilão uma partida de *fe-
rimentos e tentatíus*, chegada de S. *Mi-
guel* na galeota *Antonica* os quaes estavam
depositados no trapiche *Romualdo*, freguezia
do *Gravatã*.

Entrou o patacho S. João de Oliveira

com carga de generes nacionaes e estrangeiros, que está desembarcando no armazem alcaidegado de *Tamancus* no caes do *Ouro*.

Em *rapta* houve algum movimento na semana. Vendeu-se uma partida chegada da villa de *Santo Antonio* no patacho *Cyrillo*.

Houve hontem à noite um leilão de *pancadas, insultos, e protecção eleitoral* no declive dos *Gatos* no escriptorio do correitor *Julião*.

Seguiu hontem pela valla da Estrada com direcção a' villa da Quinta uma partida de profanações, escandalos religiosos, selvageria e orgias. Foi conduzida em cargas carregadas por animaes.

MOVIMENTO DO MERCADO.

Consciencia.—Ha tão pouca que se compra a peso de ouro.

Malvadez.—A barca *Impunidade*, entrada do porto da *Corrupção*, trouxe um carregamento que está depositada no armazem da *Perversidade*.

Namoros.—Animado.

O mercado está supprido, apesar da immensa procura. Existe em ser o carregamento do cutter *Alvaro* vindo de porto Ramos depositado no trapiche *Virginia* no desembarque *Moreira*.

Pundonor.—Falta completa. Algum resto que havia nos trapiches foi reexportado na barca *Arranjo* para a cidade da *Conveniencia*.

EXPORTAÇÃO.

GENEROS DESPACHADOS.

Portos da *Sude* barca *Pomba*; *Sussú* e *C.* 10 barricas *tagarellice*, 10 embrulhos *mandriice*, 4 caixotes *namoricos*.

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

Patacho *S. João* vindo de *Oliveira* capitão *Christovam* 1 volume *namoros* salprezos para senhoras cazadas, 1 caixa *escudatos*, 5 balaios *moquequinhos*, uma caixa sob numero 81.

MOVIMENTO DO PORTO.

ENTRADA DO DIA.

Porto das *Castanhas* barca *Estevam* de 60 toneladas; carga 10 pacotes jogos prohibidos, 6 volumes reunidos illicita

4 balaios ajuntamento *libidos*, 10 caldeirões comidos; passageiros de *crusos* musicos e soldados de *police*, commandados por um cabo *rei dos bichos*,

SABIDA DO DIA.

Cidade dos *Ossos*, escuma *Iguacaha*, de 50 toneladas, capitão *ZeDe arte* carga 20 embrulhos de *patifarias*, 10 pacotes *bandalheiras*, 50 feixes *tabocas*, 8 *barricas* *ponca vergonha*, 1 balaiú os restos mortaes de um moço *gentil*.

A PEDIDO.

Charada.

Pergunta-se a certo *agente*, não o do 9.º nem o do 11.º, qual arasao porque havendo 160 *emendados* á sua disposição, elle pede 140 e 145 libras, ficando assim o resto *ad libitum*?

O Sr. *Alto*, como *maior* dê suas providencias antes que alguém decida a cousa.

Para vereadores.

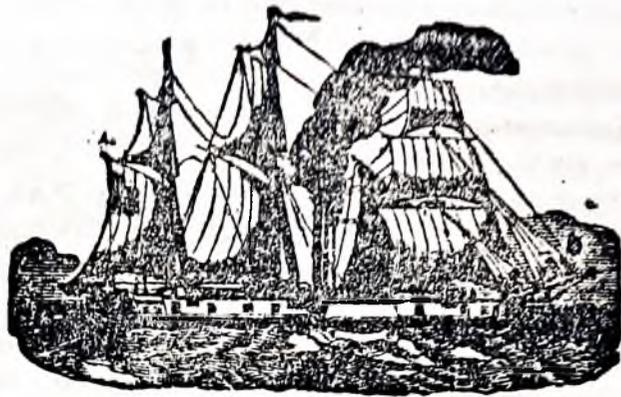
Antonio Melchiades Moreira
Manuel Felisberto do Sacramento
Francisco José dos Santos.
João Marçal da Silva.
Anaral.
Pereira Ornellas.
Cyprian.
Maximo.
Boaventura.

Sr. Redactor—Aproximam-se as eleições municipaes.

São innumerous os candidatos que sollicitam o suffragio popular. Entre estes ha um digno por todos os principios de t l suffragio. E' o Dr. Eloy Martins de Sousa.

Moço intelligente, honesto o de idéas livres, por certo saberá corresponder a confiança daquelles que nelle depositarem o seu voto.

Um votante da Sé.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 11.ª

BAHIA 31 DE AGOSTO DE 1864.

N.º 105

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 à 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 30 de agosto de 1864.

Officio ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda, perguntando-lhe o seguinte:

Si os escrivães e solicitadores das feitas da fazenda devem ou não taxas de escravos e impostos de cartorio.

Si no caso de deverem, e sendo elles encarregados de extrahirem e promover os mandados, procedem contra si proprios.

—Charo Sr. Dr. Freire, olhe que na quinta feira, mataram um boi, n'Agua de Meninos e foi exposto ao consumo.

—Um não, Sr. Dr.; quatro vi eu, que não podiam andar e alli mesmo foram mortos.

—E disseram que V. S. estava presente, Sr. Dr.

Chegaram a dizer-me que por ordem de V. S. que os julgou sem molestia foram elles retalhados.

—Não davam um passo!

—Mas estavam bons!

—Que diz, Dr.?!

—Sabe o que vae fazer o Sr. A. França

todos os dias às 11 horas em casa do Gouveia?

—Sem duvida tomar alguma refeição. Moço debil, não pode supportar seis longas horas sem comer, e vae à casa do seu parente, que é pertinho, refazer-se.

—Enganou-se; vae, dizem, escrever as razões de appellação do processo *Gravata*.

—E o serviço publico?

—Qual serviço!

—E o presidente sabe disto?

—Eu sei cá!

—Si sei, não me embarcava neste vapor! Antes esperasse pela gondola.

Estou realmente incomodado!

Como se pode assistir de sangue frio à tanta immoralidade!

Aquelle academico nos beijos com a filha do Zacharias, aquelle outro sujeito deitado ao collo da irman da Mata-fome, mais um outro com o braço por cima da me-retriz. E esta alluvião de palavras obscenas, de gestos escandalosos!

E tudo isto n'um vapor da companhia Babiana!

—Que vapor é este, capitão?

—E' o ultimo da carreira do Bomfim para a cidade; é o *Lucy*.

—Elleitos da festa da Boa Morje.

—Amigo, sabe que è tempo....

—Tempo de que, Sr?

—De merecer-lhe um favor.

—Por isso me corteja agora! Não me conhecia todo esse tempo!

—Preoccupações, amigo.

—Que amigo! que nada!

—Olhe que eu não sou ligueiro; sou vermelho e vermelho quer dizer exaltado, exaltado quer dizer liberal, que è o que quer dizer *vermelho*.

—Vossês todos cantam bem!

Mas não é a mim que enganam.

Vossês faziam e desfaziam, recrutavam e matavam e fallam dos ligueiros.

Pois deixem o povo *obrar* livremente.

—Si não fosse a compressão, si o povo pudesse *obrar* livremente, a victoria era em nosso favor, a obra era nossa.

—Que lhe faça bom proveito!

—Fanfanfan, como vae?

Então o Costa Ferreira não è quem paga melhor?

—Que duvida!

A prova està no como pagou por occasião do fallecimento de certa baroneza.

—Pagou tão bem que todos queixaram-se, a ponto de dizer um que fei o jantar descontado!

—E si foi, muito bem que fez, que jantar tambem custa dinheiro.

—Ora, meu Fanfan, deixe-se de historias!

—O que è certo è que o barão pagou bem.

—Oh! oh! oh! pudera não!

—Fin, fin, fin! la isso è verdade!

—Postaram-se sentinellas no Taboão para subida e descida dos carros e allivio dos burros, e continúa tudo no mesmo.

—E porque em vez de se demorar uma das patrullhas no fim da Ladeira da Fonte dos Padres, junto á loja do Germano e outra no principio, lembraram-se de collocal-a na ladeira do Caminho Novo, onde nada aproveita.

—Passei por Santo Antonio e vi que o Alabama teve rasão quando pediu provi-

dencias ao governo sobre o melhoramento daquelle largo.

E' pena

Tudo em estado de *pasmaccira*, denotando apenas incuria e *deleixo*.

Até que chegue um conselheiro Amaral, um presidente energico que se lembre de aproveitar aquellas ruinas!

Grande Deus!

Nem uma camada de cal sobre aquelles custosos assentos!

Muxingueiro, conheces um miseravel safado, de carado?....

—Onde mora elle, capitão?

—Em Latronopolis, *grades do inferno*.

—Oh! conheco-o perfeitamente. E' um sujeito digno de estar sob os pés de S. Miguel!

—Como és atilado! vales um titulo de conde!

—Antes quizera ser *marquez*. Pois bem que è preciso fazer ao tal amigo?

—Ir agarral-o, metter-lhe a cara na cloaca do navio e com nodoso 'pão de *nogueira* desancar-lhe o lombo, até que prometta não continuar a abusar da innocencia para a atear no servedouro da depravacão, onde chafurda aquelle temivel animal *carnivoro*, que de gente só tem a forma.

—Será obedecido, capitão.

—Guarda marinha, que vulto è um que entra todas as noites ás 10 horas, na casa n. 44 F. na rua em que se faz *cruzes*?

—E' um austero e virtuoso frade, ex-guardião de um convento em Latronopolis, e que pelas suas boas obras deve estar em vida na mansão *celeste* e que tem um *tino* admiravel para confessor, principalmente de moças. Entra alli para visitar uma moça sua confessada.

—Então elle confessa a' noite?

—Não, mas na qualidade de confessor adquiriu tal intimidade com ella que hoje è quem lhe dirige os passos, e então vae aconselhal-a, entrando a' noite para não dar que fallar ás más lingoas.

Essa moça, capitão foi educada em principios supersticiosos e quando chegou

à juventude intendeu que devia ser beata e fazer vida santa.

Dia e noite frequentava as egrejas

ella a todas as festas, sermões, novenas e procissões. Jejuava em cada semana tres vezes e confessava-se uma.

O confessor da devota virgem era o seraphico frade, a quem d'aqui em diante chamaremos Fr. *Celeste*, pela sua santidade.

Fr. *Celeste* a maior consolação que tinha era quando estava no confessionario purificando aquella alma e exhortando-a a que fugisse da seducção do mundo.

Apesar da edificação da casta virgem, e de tanta penitencia e maceração, aquelle anjo de pureza foi tentado pelo demonio, que lhe appareceu sob a figura de um rico negociante, e não poude resistir ao laço que lhe arrou o espirito do mal.

O espirito ceden à carne, e a moça passou de beata a divertida, e ella se foi com o negociante.

Fr. *Celeste* vendo desgarrar-se do aprisco aquella ovelha, fez proposito de reconduzi-la ao caminho de que se tinha desviado.

Procurou-a por toda a parte até que encontrou-a em casa do tal negociante.

Na qualidade de seu confessor teve entrada em casa.

Mas o homem do commercio que se accommodava mais com *letras de cambios* e *saques* do que com *terços* e *beuditos*, extranhou a assiduidade de Fr. *Celeste* em sua casa, principalmente quando elle negociante não estava, até que n'um dia de mau humor disse á moça que visse outro lugar onde melhor podesse fazer seus exercicios e praticas religiosas com Fr. *Celeste*.

Fr. *Celeste*, prototypo de caridade, não quiz que a moça ficasse desamparada.

Alogou uma casa, e levou-a para ali dando-lhe o *necessario*, não só a ella como a um filho, que ella teve do tal negociante, e que deu à luz tres annos depois.

—Si ella pariu tres annos depois como assevera que era filho do negociante?

—Porque desde que sahio da sua casa, nunca mais fallou a outro homem que não fosse Fr. *Celeste*, que vae visital-a todas as noites, e que sendo santo não faz taes obras.

—E V. acredita em santidade e caridade de taes frades?

—A' vista da abnegação e desinteresse de Fr. *Celeste*, creio.

E ja que fallamos no celestial frade, capitão, vou contar-lhe algumas passagens que sei delle.

—Deixe para depois.

(*Continua*)



Atenção.

«Ninguem pode responsabilisar-se em geral por um periodico, e sim por certo numero ou artigo delle que deverà aliás ser declarado no escripto de responsabilidade, antes de impresso.

«A' luz deste principio que se deduz de nossa legislação imparcialmente examinada, o escripto de f. 7 não é legalmente admissivel por que contém uma responsabilidade *geral* pela gazeta «Alabama» e não *especial* pelo n.º em que foi publicado o artigo *incriminado*, ou só por isto.

(Extracto das rasões de appellação do Sr. A. França no processo *Gravatu*.)

No numero seguinte nos occuparemos com tão *especioso* e importante topico, que demonstra bem o *liberalismo* do bacharel França e seus profundos conhecimentos de logica.



LA VAE VERSO.

Bomba ardente.

—Stá em caza seu marido?

—Pode entrar, Sr. Dr.

Meu marido foi p'ra roça,
Foi servir de *ganhador*!

—Seu marido?! e seu officio?!

—Despedido do arsenal,....

Meu marido que votara
No partido liberal!

Heje si quer um vietem
Vae à roça cortar lenha....
Assim mesmo a seus filhinhos
Mal acha com que mantenha.

—Peior! resmungo o doutor;
Minha senhora, lhe diga

Que aqui deixa este papel
Um liberalão da liga.

Em casa ao chegar, o pobre
O cartãozinho encontrou;
Como resposta ao insolente
O az de copas liançou.

A PEDIDO.

Metralha.

Santo Antonio, meu santinho,
Nos milagres o primeiro,
Não permittaes que se eleja
Para juiz um jambeiro.

Santo Antonio, meu santinho,
Valei-nos nesta afflicção,
Não permittaes que se eleja
Para juiz um leitão.

Santo Antonio, si quereis
Ser um santo verdadeiro,
Não permittaes que se eleja
Para juiz um monteiro.

Santo Antonio, si quizerdes
Fazer ao povo feliz
Não permittaes que se eleja
O quarto para juiz.

Santo Antonio, não deixeis
Que se eleja um vegetal,
Nem tão pouco consintaes
Que se escolha um animal.

Tambem não deixeis, meu santo
Que se escolha um montanhez,
E do quarto, meu santinho,
Livrae-nos por uma vez.

Para v'readores.

José da Silva Costa
João de Campos Costa
Lino José de Lima Guabiraba
José Rufino
José Victorio
Francisco Ignacio de Britto
Leopoldino Francisco de Seena Santos.
José Xavier.
Torquato José de Santa Anna.

Capitão, como nos priscos tempos dos
Annals de Gaula, D. Quixotes e outros,

temos hoje cavalheiros andantes, que percorrem o mundo em busca de aventuras com a unica differença de que aquelles procuravam alcançar nomes gloriosos por feitos marciaes, e estes procuram concentrar toda a gloria com o alheio no seu bolso. Por exemplo: um *augusto* commandante d'um brigue da carreira de *Caxo e Eira* pertencente a um bravo *guerreiro*, recebe em Latronopolis trinta e um bagos, para la entregar a certo Sacramento—colloca-os no centro de suas façanhas—isto é, nas algibeiras—e diz depois que tirou a sorte grande, dá um baile e deixa o Sacramento como um *Sancho-Pança* a espera de ser governador de alguma ilha Barataria; então è ponta ou cabeça, capitão? é olho morto? ou olho-vivo?

Sr. Redactor.—Constando a
alguem que eu tive parte em uma
publicação inserta no ultimo nu-
mero do seu jornal, sob a epigra-
phe —Movimento do Porto— pe-
ço-lhe em abono da verdade, que
V. declare si em algum tempo dei
algum escripto para o referido j r-
nal, e principalmente o ultimo á
que me refer.

Com a resposta de V. muito
lhe agradecerá o

Manuel Duarte.

O Sr. Manuel Duarte da Sil-
va nunca remetteu-nos scripto al-
gum para ser publicado.

A Reducção.

Pede-se ao Exm, Sr. arcebis-
po o favor de responder si a ir-
mandade do Senhor dos Martyrios
que se acha suspensa ha 3 annos,
pode se apresentar na rua em cor-
poração, de cruz alçada, como a-
conteceu no dia da procissão de
Nossa Senhora da Boa Morte.